



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----ACTA DA 1.^a REUNIÃO DA 1.^a SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA -----

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 7 DE MAIO DE 2001 -----

----- ACTA Nº 5/01 -----

----- Aos sete dias do mês de Maio de dois mil e um nas instalações da Câmara Municipal
sitas na Fundação de Oeiras, em Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a
Presidência do Senhor Luís Manuel Gonçalves Marques Mendes, tendo como Secretário o
Senhor José Manuel Garnacho. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas dez horas e trinta e cinco minutos, o Senhor Secretário, Senhor José Manuel
Garnacho, declarou iniciada a 1.^a Reunião da 1.^a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal
de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de vinte e nove
Membros (José Mário Sousa, António Moreira, José Carlos Estorninho, Rui de Freitas, António
Reis Luz, Elisabete Oliveira, Maria Helena Lopes da Costa, Jorge Pracana, João Duarte, José
Manuel Garnacho, Maria Madalena Castro, Salvador Costeira, José Ferreira de Matos, José
Jorge Pereira, Célia Pernencar Silva, Álvaro Miranda, Joaquim dos Reis Marques, Carlos André,
Nominanda Fonseca, Agostinho Pires da Cruz, Luís Cunha Carreira, Judith do Passo, Pedro
Licínio Pereira, Joaquim Vieira Cotas, Maria Arlinda Nené, José Pinto Ferreira, Ermelinda
Oliveira, João da Silva Ramos e Paulo Ascensão) desta Assembleia Municipal. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

----- Foi estabelecida para a presente Reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- ORDEM DE TRABALHOS -----

----- PONTO ÚNICO – Apresentação dos projectos do Parque dos Poetas e Sistema
Automático de Transporte Urbano – S.A.T.U. -----

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

3.1. PONTO ÚNICO – Apresentação dos projectos do Parque dos Poetas e Sistema

Automático de Transporte Urbano – S.A.T.U.-----

----- **C.M.O.** -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Uma exposição sobre o Parque dos Poetas já foi solicitada há bastante tempo, no entanto não fazia muito sentido e eu compreendo que a Assembleia Municipal queira ter um acompanhamento e um conhecimento próximo deste projecto, porque é indiscutivelmente um projecto de um impacto cultural, se quiserem no ponto de vista do lazer, da qualidade urbana, enfim, tem várias vertentes que lhe dão, naturalmente, uma dimensão que justifica um acompanhamento próximo. No entanto, também não fazia muito sentido fazer esta exposição numa altura em que ainda estivéssemos no início dos primeiros trabalhos, e, portanto, sem que houvesse já bastantes elementos para fornecer. Eu não vou fazer aqui uma exposição alongada sobre a história deste processo, na medida em que eu julgo que na Assembleia Municipal já tivemos tantas ocasiões em que falámos ou pelo menos em que eu falei, na medida em que quando me questionavam sobre o Parque dos Poetas, em várias ocasiões referi algum historial deste projecto, portanto, muito resumidamente dizia apenas que tudo começou por uma sugestão do David Mourão Ferreira e do escultor Francisco Simões aqui há uns anos atrás, naquilo que consideravam uma homenagem aos poetas do século vinte, ou seja, aos vinte poetas do século vinte, e a ideia era fazer uma alameda para esses vinte poetas. Entretanto, na altura em que essa ideia surgiu já o Arquitecto Caldeira Cabral e a sua equipa estavam a fazer o chamado Plano do Norte de Oeiras, que era naturalmente um Plano, era um parque urbano e tinha elementos do âmbito desportivo e de lazer, não quer dizer que não tivesse também elementos escultóricos e outros mas de qualquer maneira estava já em fase de, pelo menos, execução do estudo prévio. ---

----- Esta ideia da alameda veio alterar substancialmente a filosofia deste parque e de contactos vários, de audição de várias personalidades dos vários ramos, foi possível ir avançando no conceito do Parque dos Poetas e de Alameda dos Poetas passou-se para o Parque dos Poetas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

portanto, já não seria uma alameda apenas para os vinte poetas do século vinte mas algo mais alargado, e, portanto, um Parque dos Poetas que contemple uma referência a toda a poesia ou aos expoentes da poesia da Língua Portuguesa e, portanto, desde a fundação da nacionalidade ao século vinte, abrangendo também poetas de países de expressão portuguesa, e, foi assim que se chegou ao conceito actual. Conceito que é evolutivo, como é natural, e, portanto, não quer que se esteja numa fase em que tudo esteja assente, nada é estático nesta matéria. Havia que seleccionar poetas e por isso a Câmara Municipal ouviu, consultou as Sociedades Portuguesas de Autores, Escritores, as Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra e foi assim que se chegou aos nomes que constam desse caderno que foi distribuído.-----

-----Por outro lado e no que toca ainda à escolha dos poetas, é sabido que, e conhecem essa situação, pelo menos de dois poetas e tem gerado aí uma polémica que eu começo a considerar altamente saudável na medida em que a propósito da divulgação da não aceitação do Mário Césariny e do Herberto Helder que não queriam estar representados no parque, julgo que está a ser muito positivo para o Município na medida em que deu origem a uma escrita numa revista que se chama “Fala” da Assírio e Alvim, que são oito folhas, oito páginas, se eu não estou em erro, em tons críticos relativamente àquilo que consideram a teimosia da Câmara e do Presidente em erguer ou fazer erguer estátuas ao Herberto Helder e ao Mário Césariny contra sua vontade. É claro que isto denota, sobretudo, uma certa preguiça e falta de rigor por parte de quem faz este tipo de artigos, na medida em que se se informasse junto da Câmara facilmente chegaria à conclusão que não só não é um parque de estátuas como ninguém disse que se homenageariam poetas vivos contra a sua vontade, ou seja, não se ergueriam estátuas contra a sua vontade, aquilo que eu referi, tive oportunidade de entrar nessa polémica, numa entrevista que dei à “Visão”, foi que quer o Mário Césariny quer o Herberto Helder nos termos em que colocavam a questão, não tinham protecção jurídica, não tinham e, de facto, não têm, e, portanto, qualquer figura pública não tem protecção jurídica naquilo que concerne à imagem desde que, de

facto, não haja um atentado à imagem, e, portanto, qualquer um está sujeito a uma caricatura ou outro tipo de coisas. Mas, não referi em ponto nenhum que contra a vontade deles se poriam lá as estátuas, agora é indiscutível que não poderemos deixar de ter representada a poesia de Césariny e de Herberto Helder porque eles são poetas, são grandes poetas portugueses e, portanto, não ficando ali representados figurativamente, há-de estar ali, com certeza, algum símbolo alusivo à poesia ou aos valores, àquilo que representa a poesia desses dois poetas. Mas estava eu a dizer que foi muito positivo, porque a esse propósito houve alguém que escreveu um artigo dizendo que a CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS nem tinha autoridade até para fazer homenagens aos poetas porque nem tinha poetas na sua biblioteca, nem tinha livros de poesia na sua biblioteca, é claro que isto é uma ignorância grosseira, na medida em que, com certeza, devia ser ceguinho o indivíduo que foi lá ver, porque a biblioteca da CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS tem mil e trezentas ou mil e quatrocentas obras de poesia, de quinhentos poetas, sendo que estão lá catorze do Herberto Helder e dezasseis do Césariny, portanto, não viu, disse que eram duas prateleiras de poesia que havia lá, por acaso não são duas prateleiras são duas estantes. De maneira que permitiu muitas outras coisas mais, é que no esforço que nós fazemos de divulgação das nossas actividades, as pessoas não se apercebem, realmente, do que tem sido a intervenção, nem sempre se apercebem nem toda a gente se percebe, cultural do Município e isso permitiu-nos em resposta, porque com base nesse artigo muitos outros artigos foram escritos em diversos jornais, permitiu à Câmara esclarecer o seguinte: De uma área de trezentos metros quadrados, aliás, oitenta metros quadrados, a Biblioteca de Oeiras, por exemplo, como sabem funcionava onde é hoje o Salão Nobre de reuniões da Câmara, que tem, sensivelmente, oitenta metros quadrados, passámos para mais de quatro mil metros quadrados de biblioteca, neste preciso momento, no próximo mês iremos inaugurar o Palácio Ribamar, mais uma biblioteca e já está a decorrer o concurso público para uma outra em Carnaxide. -----

----- Por outro lado, para fazerem uma ideia, em mil novecentos e noventa e um tínhamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

oito mil leitores, actualmente temos cento e noventa mil leitores, passámos de oito mil para cento e noventa mil. Portanto, foi possível esclarecer tudo isto devido a esta polémica, de maneira que há males que vêm por bem. Então qual é a situação neste momento? -----

-----Os poetas foram indicados pelo método que referi, havia que escolher escultores. Relativamente aos escultores havia um compromisso com o Francisco Simões relativamente aos poetas do século vinte, relativamente aos poetas desde a fundação da nacionalidade, poetas estrangeiros, etc., a metodologia seria a de escolher escultores portugueses, escultores dos países de expressão portuguesa e escultores da União Europeia, conforme, Países que integram a União Europeia visto que há a ideia de se fazer aqui uma certa permuta, um escultor francês virá aqui fazer uma escultura e um português irá a França, quem diz França, diz Alemanha, por aí fora. Seguimos um método idêntico para a escolha dos escultores, ouvimos as Faculdades de Belas Artes ou as Escolas de Belas Artes e foi-nos facultado uma listagem de escultores, estão neste momento a ser contactados, e, julgo que já estão assentes mais setes, portanto, mais sete escultores, cujo nome vos iremos dizer a seguir ou posso dizer já quais são, por exemplo, foram convidados e já aceitaram o Hélder Batista que irá fazer o José Anastácio da Cunha, a Clara Menéres a Marquesa da Lorna, o Moisés Preto Paulo o João de Deus, Álvaro Raposo da França o Antero de Quental, Fernando Contuto/Guerra Junqueiro, João Jorge Duarte/Césario Verde, Laranjeira Santos/António Nobre, irá haver uma outra reunião com mais, com outros escultores convidados, penso que serão mais vinte, mais vinte ou vinte e um, aliás, deviam ser vinte e dois, mais vinte e dois escultores no próximo dia quinze e enviámos uma carta a todos esses escultores convidando-os para uma reunião, os que apareceram foram esses sete, os outros justificaram a sua ausência e a ideia era com eles discutirmos qual seria a melhor forma de escolher o poeta para o escultor, na medida em que pensávamos nós que talvez houvesse algumas afinidades, algum gosto de um escultor em preferencialmente fazer, executar um determinado poeta, e, realmente, foi interessante porque tivemos aqui uma reunião e começando todos por dizer que

fariam qualquer, que um escultor faz qualquer poeta que lhe seja dado, a verdade é que eles acabaram todos por escolher, mas por escolher não de uma forma arbitrária, quer dizer, todos eles escolheram por alguma relação que tinham ou com a poesia ou com o poeta ou com a história, todos eles deram uma justificação para escolherem esse poeta. -----

----- Por outro lado, paralelamente, como sabem, decorre também e desde o início fizemos uma aposta importante, pela sua dimensão este projecto seria capaz de mobilizar o empresariado do Concelho, já há alguma tradição aqui em Oeiras de acções de mecenato noutras áreas, na área da cultura fundamentalmente, mas também no desporto, e, portanto, pareceu-nos que um projecto desta natureza poderia ser susceptível de mobilizar as empresas, e, realmente, mesmo antes de tomarmos qualquer iniciativa de contacto com as empresas, dos contactos informais que ia havendo, pessoas que falavam comigo e que me iam dizendo: “Bom essa ideia do Parque dos Poetas é interessante, de maneira que gostaria de poder também participar nisso”, o certo é que fizemos a primeira reunião no dia vinte e sete de Março. No dia vinte e sete de Março qual foi a metodologia que nós seguimos? Fomos buscar as duzentas maiores empresas do Concelho, e, portanto, não basta, como eu já algumas vezes referi que oitenta das mil empresas mais rentáveis do país estão sediadas aqui no Concelho, e, o nosso objectivo era chegar a cerca de quinhentos/seiscentos mil contos em termos de mecenato, o nosso objectivo neste momento é chegar ao milhão e estamos convencidos que vamos lá chegar, o que significa que esta, provavelmente, será uma das maiores acções de mecenato em Portugal, não sei se no espaço em que nós vamos fazer alguma vez isso será conseguido mas demonstra, realmente, o tecido empresarial deste Concelho que tem vindo a ser sensibilizado para não estar de costas, não basta terem cá as suas empresas, é preciso que também sejam capazes de participar naquilo que é o desenvolvimento da comunidade. E devo-lhes dizer que na primeira reunião também foram convidadas, eu vejo aqui mais de dez porque deve ter havido algumas..., eu julgo que convidámos dez para a primeira reunião e a baliza que se estabelece são dez mil contos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

patrocínio para cada monumento e eu insisto no monumento porque, de facto, porque não são propriamente estátuas, pode haver estátuas ou não isso depende agora do escultor. Logo nessa primeira reunião foram angariados cento e sessenta e oito mil contos, portanto, o patrocínio base eram dez mil mas houve logo algumas empresas..., está aqui uma com quinze mil, está uma outra com vinte e três mil e está outra com vinte mil, porque houve logo algumas que quiseram patrocinar mais, está outra com vinte mil, mais do que um poeta, portanto, isto é auspicioso porque, de facto, estou convencido que mais seis ou sete reuniões, com certeza que ultrapassamos o meio milhão de contos. Estes têm sido os passos que foram sendo dados, por outro lado há uma parte da obra que integra a primeira fase..., entretanto em termos de processo administrativo conducente à realização da obra está concluída a primeira fase do projecto, foi aberto o concurso público muito recentemente, a vinte seis de Junho abriremos as propostas da primeira fase, a primeira fase penso que anda na ordem do milhão e trezentos mil contos sem IVA, e está, naturalmente, a arrancar agora a segunda fase. Na primeira fase ainda há uma obra que é o campo de futebol, que faz parte de um outro acordo que a Câmara Municipal tem mas que integra essa primeira fase do Parque dos Poetas. Portanto, posto isto eu acho que é altura do Arquitecto Caldeira Cabral fazer aqui a apresentação do projecto, depois no final tiraremos as dúvidas.” -- -----

----- **C.M.O.** -----

-----**Sr. Arquitecto Caldeira Cabral** -----

-----O Senhor Arquitecto Caldeira Cabral fez a seguinte apresentação:-----

-----“Eu penso que todos sabem que o Parque dos Poetas localiza-se entre o actual Carrefour e o Viaduto do Espargal, é esta faixa com vinte e cinco hectares, a primeira fase que o Presidente falou, cujo projecto está entregue e está neste momento... Portanto, a primeira fase são cerca de dez hectares, onde se situa também o Estádio Municipal que já está em construção, e, a segunda fase são estes quinze hectares que estamos neste momento a trabalhar na fase de

projecto. -- -----

----- Em relação à primeira fase a concepção da Alameda dos Poetas e talvez voltando um bocadinho atrás, a concepção do parque em relação à homenagem que se pretende prestar à poesia é a de, isto não será nunca um parque de estátuas, como o Presidente falou, mas haverá estátuas dentro de um parque, ou seja, a homenagem que nós pretendemos fazer à poesia envolve não só a escultura como também a arte dos jardins, ou seja, durante a visita ao parque cada pessoa será confrontada com um jardim dedicado a um poeta e que esse jardim reflectirá a poesia desse mesmo poeta e será nesse jardim onde ficará integrado a escultura, a estátua, o conjunto de referência de homenagem ao próprio poeta. Portanto, temos assim um parque onde estão integradas esculturas e não o tal parque de esculturas, eu penso que isso é muito importante e, nesta primeira fase, e nos painéis que eu vos vou mostrar a seguir, aparece a tal questão da alameda dos vinte poetas do século vinte trabalhada de uma maneira que é a seguinte: -----

----- Cada um dos poetas..., esta alameda é um eixo que vem, digamos, da fonte até praticamente à zona onde há os depósitos municipais do Alto do Puxa Feixe, portanto, tem essa direcção, os poetas distribuem-se através de um percurso de lazer que permite o acesso a cada um dos jardins onde estão os poetas, os jardins dos poetas são simbolizados por folhas, cada uma destas folhas conterá o dito elemento escultórico e o jardim de referência. Eu gostaria de dizer, por exemplo, de uma forma resumida que, por exemplo, o jardim de Camilo Pessanha constitui uma micro paisagem que reflecte a influência oriental do poeta, que viveu em Macau, são estes desenhos que estão aqui reflectidos onde todo este meandro, todos estes elementos vão reflectir a estadia que, de facto, Camilo Pessanha teve em Macau. Por exemplo, Teixeira de Pascoais o jardim constitui um hino à harmonia cósmica onde situa o poeta, rodeado dos planetas num eterno movimento circular. Eu não vou referir todos, mas apenas alguns que eu penso que são mais significativos, a Florbela Espanca o jardim enquadra um espaço fechado, o pátio que traduz a clausura e o distanciamento do mundo reflectindo a sua dificuldade da relação ou para José



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Gomes Ferreira o jardim enaltece a figura do poeta militante e vigilante sobre as desigualdades sociais que dominam a paisagem, portanto, há toda uma simbologia muito forte e houve um trabalho muito importante entre a minha equipa de paisagismo e o escultor Francisco Simões no caso da primeira fase dos vinte poetas do século vinte, estamos, neste momento, a trabalhar já não com um escultor mas com vinte e nove escultores para todos os poetas, que serão cerca de quarenta, que irão reflectir a poesia portuguesa desde a Fundação da Nacionalidade até ao século vinte.-----

-----Mostrando mais alguns painéis sobre a primeira fase, aqui temos, por exemplo, o jardim da Natália Correia, onde ela como grande tribuna que foi não só em comícios como na própria Assembleia da República, estará numa posição dominante de um pequeno anfiteatro sobre a paisagem ou Fernando Pessoa com os seus heterónimos rodeado dos livros todos que se espalham e que estão reflectidos no seu jardim. Já agora referiria, talvez, ainda David Mourão Ferreira que é um pouco o pai desta criança porque foi ele que, segundo nos contou Francisco Simões, lançou esta ideia de fazer a homenagem à poesia portuguesa, na altura mais restrita ao século vinte e que depois a Câmara entendeu, de facto, alargar a toda a poesia portuguesa desde a Fundação da Nacionalidade, e ainda aos países de expressão portuguesa e isso penso que também é uma situação importante para Portugal, o fazer a homenagem também aos poetas de países de expressão portuguesa. -----

-----Gostaria agora de referir que em relação ao parque todo o parque foi tratado e será tratado de uma forma muito cuidada, não é um espaço apenas de recreio é um espaço de arte e de cultura. Nesse sentido, desde a vedação do parque que é trabalhada a um grande pormenor com motivos vegetais, e, portanto, com todo um desenho artístico que reflecte o conteúdo do próprio parque, portanto, não é uma vedação igual a qualquer outra é uma vedação do Parque dos Poetas, não existe em mais nenhum parque e, portanto, anuncia e as pessoas não passam por ali indiferentes, interrogam-se o porquê de um trabalho tão cuidado. Eu gostaria também de reflectir

um outro aspecto muito importante, que é o aspecto da poesia da água, ou seja, a água como fonte da vida é um elemento fundamental em todo este parque, partindo da temática que já existia no início da fonte ao pé da rotunda do Carrefour, nós constituímos uma série de elementos que se desenvolvem ao longo do parque onde a presença da água com dinâmica, portanto, utilizando hoje as técnicas actuais que nos permitem através dos computadores fazer aquilo que hoje em dia se chama as fontes cibernéticas, ou seja, a movimentação da água com um determinado sentido e essa movimentação da água vai surgir a partir da fonte que já existe até ao Viaduto do Espargal, integrando a Mãe de Água que existe no meio do parque e que será valorizada até ao grande lago do Viaduto do Espargal, será nesse lago onde será feita a grande homenagem a Camões, que pretendemos que seja uma homenagem especial feita através da ilha dos amores, a construção da Ilha dos Amores onde, provavelmente, vários escultores darão expressão a toda a parte figurativa que Camões enaltece na Ilha dos Amores e onde haverá uma parte botânica importante que foi estudada pelo Conde de Ficalho no século passado, que é toda a flora dos Lusíadas que enquadrará esse jardim especial que é a homenagem a Camões.-----

----- Aqui vemos um outro elemento muito importante que é a grande fonte cibernética que vai existir no grande anfiteatro da primeira fase, eu há pouco falava do grande lago onde haverá a Ilha dos Amores e será a grande homenagem a Camões, agora estávamos a referir um elemento já projectado, que é uma grande fonte cibernética que vai existir no parque, portanto, ao lado da Alameda dos Poetas, no grande anfiteatro da poesia. Este anfiteatro da poesia permitirá, não só criar espectáculos envolvendo a temática da poesia como permitirá também fazer espectáculos musicais onde a fonte cibernética terá uma actuação dinâmica e no fundo interactiva com a música que se fará. Um aspecto que ainda não referi, é o aspecto do templo da poesia, o Templo da Poesia será colocado no Alto do Puxa Feixe e será um edifício simbólico que também terá uma componente utilitária muito importante, que será o local onde haverá um auditório coberto onde haverá uma grande biblioteca dedicada exclusivamente à poesia, onde



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

haverá os meios informáticos que permitam à população consultar a poesia portuguesa, não só a que está representada no parque como toda a outra, porque hoje em dia a informática permite-nos uma acumulação de informação muito grande, e, esse elemento simbólico que está expresso um pouco neste folheto que a Câmara distribuiu como, digamos, um edifício, não quer dizer que seja este edifício mas será um elemento simbólico colocado também numa posição simbólica do parque, que é o Alto do Puxa Feixe que, de facto, vê-se praticamente de toda a área envolvente do Parque dos Poetas. -----

-----Para além destes elementos eu gostaria de referir ainda uma questão muito importante, que é uma escola de jardinagem que a Câmara pretende levar a efeito e que utilizará o espaço do parque também como um espaço de actividades práticas, de lições de ar livre, ao mesmo tempo de manutenção do parque e de escola de futuros jardineiros para este Concelho e para outros. Eu penso que a actividade da jardinagem tem que ser valorizada, hoje ainda está ainda bastante desvalorizada e penso que os jardineiros têm que ser, de facto, os artistas que lidam com a natureza e que a mantêm para as futuras gerações, daí parece-me que é, de facto, muito importante. -----

-----Para além disso existem distribuídos ao longo do parque diversos equipamentos, zonas infantis, etc. ...(Mudança de cassete)...” -----

-----**Dona Judith do Passo (PS)** -----

-----A Senhora Deputada Judith do Passo fez a seguinte intervenção: -----

-----“...Ou seja, as pessoas que vêm ao parque como é que é o estacionamento do parque, por exemplo, quando fala da tal fonte cibernética onde, eventualmente, poderá haver concertos, naturalmente pode ser de noite ou de dia, como é que é essa acessibilidade? Penso, por exemplo, que aquela fonte que está ali localizada no Carrefour não vai ficar integrada no parque, o parque passa ao lado da fonte, não é? Por exemplo, acho aquela fonte lindíssima mas acho que está um bocado enterrada ali e não se tem a leitura da beleza daquela fonte, não sei se a existência deste

parque vai puxar a fonte para uma melhor integração da beleza escultórica que a fonte, de facto, representa. Portanto, eram estas questões, essencialmente, que eu queria pôr. Por um lado se vai haver a acessibilidade, que eu acho muito importante, por outro lado se o visitante vai ser sensibilizado para essa diversificação que vai haver, em que há uma inter-relação dos espaços verdes e do poeta propriamente dito e a escola de jardinagem que também me parece uma ideia muito curiosa, penso que vai estar acessível ao simples cidadão, por exemplo, se eu quiser saber coisas de jardinagem é uma questão que eu poderei lá saber e se a manutenção do parque, porque uma das coisas que nós vimos em Oslo a manutenção do parque era feita muitas vezes pelas próprias pessoas que visitavam o parque, portanto, as pessoas consideravam aquele parque como sendo seu e essa sensação de pertença acho que é muito importante que funcione porque facilita imenso não só a manutenção como o usufruto do parque. Portanto, os Municípes têm que perceber que o parque para ser deles têm também que tratar bem dos parques, essa educação que se vai fazendo a pouco e pouco dos utilizadores do parque, em que o parque é para as pessoas mas é preciso que as pessoas saibam manter o parque, ainda há dias quando o Senhor Presidente falou numa ida a Nice para ver os parques de Nice, em que realmente nós verificamos que os parques são lindíssimos mas existem lá sucessivamente chamadas de atenção para que os visitantes façam bom uso do parque, eu, por exemplo, tenho aqui, há aqui em Linda a Velha, não sei se o Senhor Presidente está a ver qual é, eu não sei situar muito bem acho que é ali próximo do liceu, da nova escola, um parque que tem um recipiente com sacos de plástico para apanhar os dejectos dos cães e tem outro sítio para deitar os dejectos dos cães e nós vamos àquele parque e encontram-se os dejectos dos cães na relva, portanto, há que fazer uma avaliação da forma como se pode, de facto, levar os Municípes a assimilar esta forma de estar nos parques, porque de outra maneira são obras grandiosas e que depois passado algum tempo poderão entrar num estado de alguma degradação que é sempre de lamentar. Eu por mim dou os meus parabéns. Muito obrigado.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----**Sr. Joaquim Cotas (CDU)** -----

-----O Teixeira de Pascoais nasceu e viveu uma parte da sua vida em Amarante, como não foi referido se a realidade daquela paisagem da terra do Teixeira de Pascoais, aquela encosta da Serra do Marão, se vai ou não ficar reflectida no Parque dos Poetas. -----

-----Outra questão que eu gostaria de colocar, que não foi referida, é se, de facto, um dos maiores poetas do século vinte, o José Carlos Ary dos Santos vai ou não ficar no Parque dos Poetas. Muito obrigado.” -----

-----**Sr. Jorge Pracana (PSD)** -----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana fez a seguinte intervenção: -----

-----“Jorge Pracana. Eu ouvi a exposição do Senhor Arquitecto, estou aqui com uma dúvida, aliás, que não me apercebi, portanto, tenho a sensação de que o parque vai ficar cortado em termos reais e visuais por uma estrada, não me apercebi, se calhar por lapso meu, se foi pensado ou está pensado alguma passagem ou aérea ou em túnel, primeira questão. Segunda questão, porque isso apercebi-me, de facto é que há uma parte substancial dessa zona verde que é atravessada pela estrada, eu pergunto: Não foi ponderado por razões de custo ou por outras razões quaisquer o enterramento de toda essa estrada por forma a que pudesse haver sem solução de continuidade entre as duas áreas verdes, a questão concreta é esta: Será uma questão de custo, terá sido intencional manter com aquelas características ou teria sido esteticamente mais agradável ver uma área contínua nesse parque. Muito obrigado”. -----

-----**Sr. Salvador Costeira (PSD)** -----

-----O Senhor Deputado Salvador Costeira fez a seguinte intervenção: -----

-----“Eu em primeiro lugar gostaria de felicitar o Arquitecto Caldeira Cabral não só pela exposição que nos fez, como pelo trabalho magnífico extensivo, como é óbvio, a todos os técnicos que colaboraram neste projecto tão importante. -----

-----Eu penso que para além de todas as considerações específicas ou de pormenor que

possam ser aqui colocadas, para mim é muito mais importante fazer uma análise política deste empreendimento. Desde logo dizer que há aqui componentes importantíssimas na área do ambiente, na área dos espaços de lazer que são proporcionados aos Municípios e depois as outras vertentes de carácter cultural, de carácter recreativo e de carácter até desportivo. De facto, não é a primeira vez que a Assembleia Municipal está a falar sobre o Parque dos Poetas, embora hoje de uma forma mais concreta nos esteja a ser apresentado o projecto, e, nesse sentido quero agradecer também a possibilidade que o Presidente da CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS proporcionou a uma delegação da Assembleia Municipal de ter visitado em Oslo o Vigeland Parque, que é um parque extremamente importante que no fundo demonstra a capacidade escultural de um grande artista, um artista significativo da Noruega, portanto, essa visita foi extremamente importante mas é bom que nós tenhamos em consideração as diferenças que existem. Desde logo o Parque Vigeland tem uma temática completamente diferente deste parque, é a temática da vida, desde o nascimento até ao ocaso, e, portanto, é a partir de todo o simbolismo da própria vida que o escultor fez a sua obra. Aqui é diferente, é diferente mas não quer dizer que haja de alguma maneira inferioridade na qualidade do projecto, quer dizer, os objectivos têm uma caracterização diferente, há que demonstrar o que é a Cultura Portuguesa e Lusófona em relação a determinados poetas e eu fiquei encantado com a explicação que o Arquitecto Caldeira Cabral nos fez, independentemente das análises do concreto que cada um depois possa vir a fazer, porque cada um de nós tem direito à sua opinião, mas pela ligação que ele demonstrou ter sido uma das grandes preocupações dos projectistas, criar um espaço que ao mesmo tempo nos mostrasse a escultura do próprio poeta e a envolvência com uma ligação, que também pode ser discutível, em relação ao próprio poeta, eu julgo que isso é de uma valorização extraordinária, independentemente dos aspectos que focou também da fonte cibernética, de todo o movimento que se pretende para o parque e de toda a ligação que vai ser este empreendimento.

----- Eu aqui só quero dizer uma coisa, e isto agora dirijo-me ao Senhor Presidente, de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

facto o Concelho de Oeiras onde eu tenho a honra de ter nascido e vivido é um Concelho da modernidade. Muito obrigado.”-----

-----**Sr. Luís Carreira (PS)** -----

-----O Senhor Deputado Luís Carreira fez a seguinte intervenção: -----

-----“Luís Carreira, muito boa tarde a todos.-----

-----Eu gostei de ouvir a explicação que o Senhor Arquitecto deu e sobretudo na simbologia que está ligada a cada poeta, e também no edifício que vai ser feito. Eu atrevia-me a sugerir uma coisa já que se está a gastar dinheiro e já agora era uma pequena sugestão que eu fazia em relação a isto, era se junto a cada poeta fosse colocado uma pequena nota bibliográfica, não apenas a data de nascimento e falecimento mas uma nota bibliográfica com a obra, talvez isso seria fácil, certamente, de incluir, não sei, evitar-se-ia que muita gente ignorasse quantos cantos têm os “LUSÍADAS” mas isso seria nota que, já que é um espaço de lazer e de cultura, também seria interessante que quem vai para lá passear soubesse o que é que o poeta fez, o que é que ele escreveu, seria interessante. Muito obrigado.” -----

-----**Dona Arlinda Nené (CDU)** -----

-----A Senhora Deputada Arlinda Nené fez a seguinte intervenção:-----

-----“Arlinda Nené da CDU. Eu gostava de começar por aquilo que o Senhor Presidente disse que a Assembleia pressionou um pouco, não sei se foi este o termo mas manifestou algum desejo de que este projecto tivesse uma atenção especial. Eu penso que é de todo o interesse que a Assembleia participe o máximo possível na apresentação em pormenor de tudo aquilo que se considera que é importante, porque só assim nós podemos fazer uma avaliação correcta daquilo que se pretende implementar aqui no Concelho. Esta é uma questão.-----

-----A segunda tem a ver com o facto de eu considerar, agora depois de ter alguma informação mais objectiva e clara, considero que é, de facto, um projecto cultural e pode ser pedagogicamente muito interessante, agora tem muito a ver com as formas que se pretendem

desenvolver em termos de rentabilizar ao máximo aquele espaço e tornar... desenvolver acções que levem a toda a população em geral a participar e a aprender neste espaço, não só as elites mas a população em geral porque como nós sabemos não sendo o Concelho de Oeiras aquele que maior número de pessoas com baixa escolaridade ou analfabetismo mas temos ainda algumas camadas da população que têm uma escolaridade baixa, eu acho que é importante desencadearmos acções, locais, espaços onde possamos promover as pessoas porque é fundamental para todos podermos viver melhor.-----

----- Tive, entretanto, uma preocupação que já foi aqui levantada, duas, aliás, que é: Para se poder fazer um trabalho eficaz é necessário, já se disse que vai haver o tal Templo da Poesia onde se prevê algum equipamento informático, muita informação, de qualquer modo penso que, se calhar está previsto porque me parece que neste projecto quase tudo está previsto, alguma informação escrita para aquele visitante que vai só ali, ter para poder recolher informação máxima daquilo que está a ver.-----

----- Outra questão que me preocupou, que provavelmente também está prevista mas que eu já agora gostava de saber, é como se vai fazer a manutenção do parque, que recursos, com que recursos, porque um parque desta natureza vai envolver despesas imensas, como é que depois à posteriori vamos resolver este problema, e a título de curiosidade, é uma questão que não tem assim muita curiosidade mas já agora que estamos aqui gostaria de saber, os pequenos jardins dedicados a cada pessoa, mais ou menos qual é a área, não serão todos iguais como é evidente, mas qual será a área mínima, qual será a área máxima. É tudo, obrigado.”-----

----- **Sr. Agostinho Cruz (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Agostinho Cruz fez a seguinte intervenção:-----

----- “Agostinho Cruz, PS.-----

----- Queria felicitar também o Senhor Arquitecto Caldeira Cabral, dizer-lhe que considero isto uma obra de arte, não uma obra de arte como as obras públicas classificam, que é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

um pontão de betão ou coisa parecida, mas uma obra de arte na verdadeira acepção da palavra. --

-----Em termos mais pragmáticos gostaria de perguntar ao Senhor Presidente, uma vez que isto diz respeito à primeira fase, quantas fases se perspectivam para este projecto?-----

-----Ainda uma pergunta de ordem pragmática, como já foi referido aqui pela minha colega, a questão do estacionamento, eu vejo indicado na planta da primeira fase a zona envolvente, para além de uma construção que está em fase já de acabamento, que é a Associação dos Jovens Empresários, há uma zona envolvente que perspectiva construção, que tipo de construção vai ser localizada ali e o estacionamento que está previsto qual a sua fase de construção se em simultâneo com a primeira fase do parque, se só depois da construção que está prevista para ali e ao mesmo tempo saber se o perímetro do complexo desportivo está inteiramente integrado na zona verde do parque ou se terá alguma condição de protecção isolando, de certo modo, em termos de funcionamento este perímetro de eventuais tentativas de destruição da zona verde envolvente a este parque.-----

-----Por outro lado, saber se o que está aqui previsto como parque de estacionamento adjacente ao parque desportivo se é, efectivamente, para esse efeito ou se pretende de algum modo também servir a zona habitacional envolvente. Muito obrigado.”-----

-----**Dona Elisabete Oliveira (PSD)**-----

-----A Senhora Deputada Elisabete Oliveira fez a seguinte intervenção:-----

-----“Elisabete Oliveira, Partido Social Democrata.-----

-----Eu antes de mais queria felicitar os autores deste projecto e quem o idealizou, porque será mais um dos pontos de interesse do Concelho de Oeiras e mais um dos pontos que nós Oeirenses nos poderemos orgulhar, porque me parece um projecto muitíssimo interessante e realmente penso que inédito no nosso país.-----

-----Mas há aqui algumas questões que gostaria de levantar e algumas delas foram levantadas já pelo orador que me antecedeu. Certamente isto foi devidamente estudado mas a

mim preocupa-me um pouco como conseguiram colocar um estádio de futebol neste projecto e integrá-lo. Depois a outra questão é como fazemos estacionamento, porque se, realmente, à partida tinha pensado como será o estacionamento para as pessoas que vão visitar o parque, ao ver que existe integrado nele um estádio de futebol, então mais me preocupa onde será feito o estacionamento para quem se dirige a este estádio. -----

----- São estas as questões que eu não consegui apreender da explicação que o Senhor Arquitecto Caldeira Cabral fez, certamente estarão estudadas e eu pedia-lhe o favor de me elucidar sobre elas. Mas mais uma vez os meus parabéns por este magnífico trabalho. Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Carlos André (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Carlos André fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Carlos André, PS. -----

----- Eu gostava de iniciar a minha intervenção, os meus pedidos de esclarecimento, digamos, começando também por agradecer à Câmara Municipal a possibilidade que nos deu, salvo erro em noventa e oito ou noventa e nove, de podermos visitar o parque em Oslo que, de facto, tanto aquilo que nós agora percebemos aqui é muito semelhante em termos conceptionais e até em termos de articulação das áreas verdes com toda a zona envolvente a nível, designadamente, da própria habitação. -----

----- Naturalmente que este projecto que nos foi aqui apresentado é um projecto que eu considero extremamente bem desenvolvido e que poderá, de facto, ficar como uma mais valia muito importante em termos ambientais e em termos de um parque em Oeiras, no Concelho de Oeiras, tanto mais que não são tantos os espaços com esta dimensão que nós possuímos no Concelho de Oeiras, e, portanto, considero que está um trabalho muito bem apresentado, que prevê uma série de factores importantes quer na área recreativa e de lazer quer na própria formação que se poderá dar aos Municípios em termos culturais e até em termos desportivos e,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

portanto, prevejo que será um sucesso a criação deste parque. -----
-----No entanto eu gostava de iniciar, também, aqui algumas questões pela parte que o Senhor Presidente nos trouxe que foi, digamos, a concepção inicial e a filosofia inicial que presidiu a este projecto, e, a propósito da questão e da polémica que tem sido surgida com os dois poetas que disseram de justiça que não estavam de acordo e que não queriam que as suas estátuas figurassem no parque, eu gostava de saber qual é a posição da Câmara actualmente sobre esta questão, se vai teimar numa posição irreductível de fazer, de facto, as estátuas ou se irá de certa maneira, enfim, aligeirar esta polémica e minorar todas as possíveis consequências que poderão advir desse tipo de situação que poderá ser criado e poderá ser complicado. Naturalmente que esta questão é sempre polémica, a própria constituição de uma estátua de uma pessoa que está viva, eu recordo-me que essa polémica, de certa maneira, também já surgiu quer a propósito da estátua do Jesus Correia, que ainda está vivo e do Correia dos Santos ali em Paço de Arcos, quer inclusivamente da própria estátua do Eusébio, eu pessoalmente tenho uma filosofia em que, enfim, não gostava se fosse o meu caso pessoal, enquanto vivo de ver uma estátua minha, ou seja, fósil, digamos, virtual da minha personalidade mas aceito que haja pessoas que também não gostem e outras que não se importem. Aqui a questão que se coloca é, de facto, a pessoa ver em vida alguns actos de vandalismo, como já se praticaram, por exemplo, nas estátuas em Paço de Arcos, em que eu penso que não é muito dignificante para a pessoa que é retractada naquela estátua, se ele estiver morto não tem conhecimento, e, portanto, é capaz de não ser tão complicado de ferir susceptibilidades dos familiares. E, portanto, é esta a questão que também poderemos correr neste parque agora dos poetas, na medida em que como está um campo de futebol muito próximo daquilo que será a Alameda dos Poetas, e, isto é a outra questão que tem a ver com a própria segurança do parque sobretudo na zona ou no período em que houver actividade desportiva e à noite, eu gostava de saber se o parque, por exemplo, funcionará em toda a sua dimensão à noite ou se será vedado e as pessoas, portanto, durante a noite não têm

essa possibilidade e como é que é feita essa articulação a nível da segurança. -----

----- Gostava também de saber, e isto já foi aqui levantado, a nível do número de lugares possíveis para darmos resposta à eventual procura quer de viaturas ligeiras quer de próprios autocarros de excursão que demandem a esta zona, e, portanto, penso que, de facto, essa questão não ficou muito bem entendida na altura da exposição.-----

----- Sobre a questão do mecenato penso que, de facto, é uma forma que poderá ser importante e não sei até que ponto é que a Câmara não a poderá prever em termos depois dos custos de manutenção também, porque manter um espaço verde com todos estes equipamentos em condições permanentes de dignidade, com certeza que será bastante dispendioso para o próprio Município. -----

----- Eu vou terminar já, no entanto há aqui uma questão que se prende com a articulação do próprio parque com as vias de acesso, sobretudo à zona habitacional. O nosso colega Pracana levantou a questão da possibilidade da via que vai de Oeiras à rotunda poder ser afundada e ser ali criado um subterrâneo em que as viaturas passassem mas eu penso que a zona também preocupante é as zonas de atravessamento do parque sobretudo na zona residencial, tanto mais que há ali uma escola próxima da zona em que o parque também se irá desenvolver.-----

----- Depois há aqui uma questão que já foi levantada e que já houve uma deliberação, inclusivamente, da Assembleia Municipal que tem a ver com o posto de combustível, eu não percebi bem, aquele posto de combustível da GALP qual é que vai ser o enquadramento dele e qual é que vai ser a sua localização em função das plantas que nós temos aqui disponíveis. -----

----- Gostava ainda de saber e isto também já foi aqui aflorado, eu não sei se a questão porque, de facto, estava aqui a analisar uma outra questão, é a possibilidade de se poder construir nesta faixa marginal junto às portas de acesso, o Senhor Presidente tinha dito que uma parte da área deste parque foi adquirida pela Câmara e que com isso se tinha evitado a construção de habitação ou de edifícios na zona do parque e que permitiria termos os tais vinte e cinco hectares



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de parque, eu pensava, tanto mais que a colocação das placas que estão já há algum tempo nos arruamentos se estão marginais junto aos acessos e às estradas, eu pensava, de facto, que o parque iria até à zona limítrofe, portanto, até aos arruamentos ou aos acessos. Por aquilo que estou a ver aqui, vai haver uma faixa que eu não sei qual é a dimensão, que prevê alguma construção, também gostava de saber qual é a dimensão e a tipologia desse tipo de construção, de facto para podermos também perceber o seu enquadramento e o parque poder respirar e não ficar ali um pouco, também, condicionado em termos de habitação e de construção.” -----

-----**Sr. Pinto Ferreira (CDU/Independente)** -----

-----O Senhor Deputado Pinto Ferreira fez a seguinte intervenção:-----

-----“José Manuel Pinto Ferreira, muito bom dia. -----

-----Como nota prévia escuso-me a fazer qualquer comentário a nível técnico por entender não ter o direito de interferir na metodologia do trabalho e desenvolvimento da ideia mas também porque do apresentado, em meu entendimento, estarmos perante um excelente projecto do tratamento dos espaços públicos. Felicito o Senhor Arquitecto Caldeira Cabral pelo o trabalho que nos apresentou. -----

-----O projecto Parque dos Poetas é uma ideia interessante com adequado programa e com excelente tratamento por parte da equipa projectista. Quanto às intenções e desenvolvimento programático estão a merecer a atenção e a procura de parcerias adequadas, isoladamente todos os problemas do Concelho e apenas nessa condição, e sublinho, e apenas nessa condição, estamos perante a perspectiva de um excelente espaço público de cultura e lazer. Muito obrigado.”- -----

-----**Sr. Reis Marques (PS)** -----

-----O Senhor Deputado Reis Marques fez a seguinte intervenção:-----

-----“Bem eu não tenho já muitas situações, algumas delas que eu queria levantar já foram aqui levantadas, mas vou... mas há uma coisa que ainda não ficou para mim claro, é se o

parque é um parque aberto ou se é fechado. E quando pergunto isto é porque estou a ver os graffitis a pintarem as estátuas como fizeram na Major Afonso Palla. Perguntava se isto, de facto, por aquilo que me pareceu , o Senhor Presidente deu a entender que era duas fases, qual é o prazo de execução da obra, portanto, quando é que está pensado o fim desta obra. -----

----- Por aquilo que percebi, o pai desta ideia ou de uma ideia parecida foi o falecido Professor David Mourão Ferreira, acho que teve uma boa ideia. Quanto a este espaço verde, de facto vem resolver uma lacuna, pelo menos nesta fase aqui e noutras..., porque Oeiras não tem grandes espaços verdes, não tem. Parece que isto é uma tentativa de resposta e um pouco desenvolvida na consequência da EXPO 98, pela maneira como vi fazer aqui a exposição, vai lá beber alguma inspiração, penso que está aqui subjacente, também, a ideia da EXPO. Fiquei a ver aqui uma coisa que gostava de perguntar: É se vai haver aqui equipamento de apoio e que tipo de restauração? Porque não ouvi falar sobre isto, portanto, era a situação que deixava.” -----

----- **C.M.O.** -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** deu os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Senhores Deputados eu vou dar alguns esclarecimentos e depois o Senhor Arquitecto Caldeira Cabral completará. -----

----- A Senhora Deputada Nené a dada altura disse que provavelmente estaria quase tudo previsto e ela tem razão, eu também acho, como calculam é óbvio que isto é um processo que já foi muito debatido tem a dimensão que todos lhe reconhecem, e, portanto, é óbvio que eu diria que a maior parte das coisas mesmo que nós nos esforcemos... já foram pensadas, mas naturalmente que à medida que o parque for sendo executado e mesmo depois de concluído, com certeza que haverá sempre coisas necessárias a fazer porque há problemas de gestão do parque que provavelmente só surgem na altura, que é muito difícil estar neste momento a visioná-las. ---

----- De todo o modo, a Senhora Deputada Judith do Passo e Nené fizeram uma referência de alguma forma, por um lado à sinalética do parque e por outro lado à informação relativa a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cada poeta ou à obra de cada poeta, o que ela representa ou até aos jardins temáticos, naturalmente que vai haver toda essa informação, tudo isso está previsto, quer do ponto de vista gráfico quer do ponto de vista audio... (mudança de cassette) ... mas, eventualmente, tem várias línguas de maneira que as pessoas possam à medida que vão vendo, aliás, o que se vê em qualquer museu, e, portanto, terão toda essa informação, para além de que haverá uma informação mínima assinalada para todos aqueles que não querem estar a pôr os audios, etc., com certeza que vai haver toda essa informação. -----

-----Quanto à acessibilidade do parque, eu gostaria desde já de fazer uma nota prévia. Este parque não é propriamente a EURODISNEY, quer dizer, ou um parque desse tipo, um parque temático propriamente dito onde vão, eu estou-me a lembrar agora... há tempos eu fui visitar aquele parque, um parque que há ali em França, o FUTUROSCÓPIO, também não é um FUTUROSCÓPIO, podia ser mas não é, também lhes digo o seguinte: Não se surpreendam se, porventura, vier a surgir qualquer coisa desse género aqui no Concelho, porque também estamos a negociar aí uma..., enfim, não com a dimensão do FUTUROSCÓPIO mas algum equipamento dessa natureza era interessante, pelo menos o cinema tridimensional, não excluimos essa hipótese. -- -----

-----Portanto, é um parque que em primeiro lugar vai servir a população de Oeiras e de Paço de Arcos, em segundo lugar vai servir a população do Concelho e, naturalmente, aqui da zona de Cascais, obviamente que os principais clientes deste parque serão os moradores de Oeiras/Paço de Arcos, do Concelho e desta zona periférica, portanto, Cascais. Dada a ligação fácil agora, portanto, quando estiver a ligação da 249/3 até Sintra, por exemplo, é natural que venha gente com mais facilidade também da zona de Sintra. E, depois terá, com certeza, uma componente turística, gente da Área Metropolitana que terão curiosidade em vir ver o parque, e, portanto, acessibilidades não podem ser melhores, as acessibilidades é o que é, é o que está à vista, e, portanto, não podem ser melhores. -----

----- O problema do estacionamento, também está previsto estacionamento, julgo, para trezentos ou quatrocentos lugares, portanto, à volta de mil lugares, depois o Arquitecto completará estas informações, eu estou apenas a dar alguns dados em termos genéricos. Naturalmente que tem espaço para o estacionamento de autocarros mas, com certeza, que não vamos ter ali cinquenta autocarros de cada vez, portanto, as coisas também funcionam..., ou seja, está preparado para receber uma determinada carga de turistas, de visitantes e, portanto, isso está previsto.-----

----- No que diz respeito à fonte já existente e foi a Senhora Deputada Judith do Passo que referiu isso, a fonte existente obedeceu a um conceito, teve uma determinada integração e um contexto, a fonte foi concebida justamente ali para aquele local para a rotunda, para aquela rotunda em concreto, e, portanto, sem ter qualquer relação com o Parque dos Poetas, até porque ninguém pensava ainda no Parque dos Poetas. A criatividade, a imaginação do projectista e da sua equipa é que vão procurar que esta fonte fique, tanto quanto possível, integrada no parque, portanto, são coisas que..., obviamente que aquilo que está não se vai deitar abaixo, vai-se integrar.-----

----- Por outro lado, a questão da manutenção do parque e alguns aspectos pedagógicos, falo até na questão dos dejectos de caninos, etc., obviamente que um parque desta natureza tem que haver uma certa dinâmica à volta dele, eu, por exemplo, já imaginei, não sei se terá resultado se não, mas já imaginei, por exemplo, a criação de uma espécie de Liga dos Amigos do Parque dos Poetas, é possível que até possa surgir, eu ainda há pouco tempo estive em Nova Iorque, no Central Parque, e verifiquei que havia uma série de gente, voluntários novos e velhos com uma espécie de fato macaco vestido e em que eram os amigos do Central Parque, que andavam lá apanhar papéis, apanhar ervas, etc., voluntários. É claro que em Portugal e lá, lá em Nova Iorque e por outros países por esse mundo fora, não há, normalmente não tem lá os saquinhos de plástico para as pessoas recolherem os dejectos dos caninos, nós aqui até damos os saquinhos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

plástico e mesmo assim os saquinhos de plástico as pessoas não os utilizam, mas é uma persistência que tem de haver no sentido de procurar introduzir esses hábitos. -----

-----O Senhor Deputado Cotas referiu-se, eu ainda voltarei a falar da manutenção do parque, a questão do Teixeira de Pascoais, melhor do que eu o Arquitecto poderá responder a isso, obviamente que os elementos que vão integrar, na minha opinião, cada um dos poetas é uma questão que, naturalmente, o Arquitecto e o Escultor saberão quais são. Agora se é a paisagem onde eles viveram, pode ser pode não ser, depende porque cada um deles teve um determinado..., esse viveu no Marão, o Cesário Verde viveu ali em Linda a Pastora, quer dizer, cada um viveu num sítio. De maneira que os elementos que irão integrar isso dependerá agora do Escultor e do Arquitecto. -----

-----Quanto ao Ary dos Santos, não deixa de ser interessante e eu acho que no meio disto tudo quem tem razão é a Câmara, obviamente que os caprichos de cada um, nós sabemos que as pessoas individualmente têm determinados caprichos e é por isso que eu sempre disse em relação aos dois, ao Herberto Helder e ao Mário Césariny, eu já tinha esclarecido o Senhor Deputado André é que não tinha chegado, que eles não têm razão nenhuma, isto é, se eles dizem: “Eu tenho o direito de não ter ali uma estátua”, não tem direito nenhum porque a lei não lhes dá essa protecção, agora se disserem assim: “Eu não quero lá a estátua”, e a Câmara Municipal, também não somos casmurros, obviamente que se não quer uma estátua figurativa, etc., com certeza, eu já disse que não vamos lá pôr estátua nenhuma, agora não podemos ignorar a existência dos dois poetas, da sua poesia, e, portanto, é óbvio, não é uma questão de teimosia, essa poesia vai estar lá, onde estar lá símbolos relativos ao Herberto Helder e ao Mário Césariny, não estará é a cara deles, eles não querem a cara deles, não estará, agora, quem não quer ser poeta não escreve, quem não quer ser pintor não pinta, quem não quer ser arquitecto não desenha, portanto, eu acho que seria, de facto, uma reacção tremenda se um indivíduo que é, de facto, um expoente, e neste caso estamos perante dois expoentes da poesia portuguesa, se os fossemos ignorar, aliás quem os

escolheu não fomos nós, foram as faculdades de letras. Mas eu julgo que neste contexto, penso que neste contexto nenhum deles irá contra isso, penso, pelo menos há algumas abordagens que já fizemos, o que não queriam lá era a estátua deles, mas, enfim nem todos vão ter estátuas, uns terão outros não terão. Mas, em contrapartida temos reclamações do facto de que há poetas que lá deviam estar e que não estão, um deles por exemplo o Ary dos Santos ou o Manuel Alegre ou o António Gideão, por exemplo, já recebemos várias cartas a questionar porque é que o António Gideão não está ou o Sebastião da Gama, por exemplo, eu por acaso conhecia o Sebastião da Gama porque até fui fazer uma cadeira aqui há uns anos atrás porque eu estava na área de Ciências e depois passei para Direito e então fui fazer uma cadeira a um externato que havia, que era Sebastião da Gama em frente à Portugália, já há muitos anos e foi o único contacto que eu tive com o Sebastião da Gama nunca tinha lido nada dele e fiquei espantado com a obra, que é uma obra extraordinária, além de ter sido um grande pedagogo. -----

----- Relativamente ao Ary dos Santos, António Gideão, eventualmente o Manuel Alegre e outros poetas dessa corrente revolucionária ou da resistência, estamos a pensar se encontramos uma forma de enquadramento mas é óbvio que não pode ser a Câmara Municipal propriamente, porque reparam, se se tratar de homenagear um poeta até eu Presidente de Câmara enquanto tal tomo essa decisão e ponho à Câmara, é este poeta, é este que queremos, quem diz um poeta diz um escritor ou diz um político ou seja o que for, mas aqui não, aqui trata-se de uma temática que é a poesia, não podemos ser nós a escolher discricionariamente, e, portanto, o que vamos tentar fazer é junto das mesmas instituições que nos deram aqueles poetas, porque já o David Mourão Ferreira dizia, o difícil não é escolher os vinte poetas, o difícil é escolher os últimos dois, por exemplo de vinte poetas do século vinte, os primeiro dezoito é fácil escolherem-se, isto dizia ele, os últimos dois é que é complicado porque alguém fica de fora. E, segundo as pessoas que analisaram esta questão na Faculdade de Letras, eu também fiquei surpreendido porque eu pensei, quando nós dizemos que somos um país de poetas, que, porque a ideia era termos, se eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não estou em erro, vinte poetas do século vinte e depois quarenta desde a Fundação da Nacionalidade, não conseguimos arranjar os quarenta, são trinta. E, então dizem que sim senhor há muito poeta mas quer dizer poetas que efectivamente consagrados, etc., são esses que vos deram, e eu isso não discuto. Naturalmente que estamos nesta época, neste contexto, estando bem vivo o papel que alguns poetas, por exemplo, o Ary dos Santos, o António Gideão, é claro que muita gente estranha. Assim como, por exemplo, há uma vertente que ainda não foi explorada, e que eu penso que até deviam explorar, por exemplo não estar representada a poesia popular, a mim não me repugna nada que o António Aleixo, por exemplo, a poesia do António Aleixo possa vir a estar ali, porque a ideia não é fazermos aqui um parque estático, este parque está numa determinada época mas com certeza que no futuro ele tem condições para poder vir a acolher outros elementos. Portanto, é um esforço que vamos fazer no sentido de junto dessas instituições procurarmos encontrar uma fórmula que possa vir, no fundo, a permitir que haja um tratamento dos poetas ditos da resistência, mesmo que desinseridos do contexto dos que foram escolhidos inicialmente. -----

-----No que respeita..., o Deputado Pracana pôs aqui uma questão do problema dos cortes da estrada do parque, etc., eu há pouco citei o Central Parque, é um bom exemplo, é atravessado por várias estradas, portanto, também este, não há nenhum problema que seja atravessado por estradas. Estão previstas, realmente, passagens superiores e inferiores, eu agora não me recordo quais são mas o Arquitecto depois poderá falar nisso, mas estão previstas passagens superiores e inferiores precisamente para impedir a perigosidade das crianças, etc., ou das pessoas que circulam ali e dada até a proximidade das escolas. -----

-----A questão que o Deputado Carreira referiu da vida dos poetas, já disse que naturalmente esse é um ponto que está analisado e não deixará de ser considerado na informação a facultar aos visitantes. -----

-----A Deputada Nené não estava quando eu falei da questão da sinalética, da informação,

etc., portanto, tudo isso está previsto. Já agora mais porque falou na questão do analfabetismo, sabe isso melhor do que eu visto que é professora mas sempre lhe direi, talvez todos nem saibam, mas o Concelho da Área Metropolitana de Lisboa que tem o mais baixo índice de analfabetismo é o de Oeiras, portanto, nesse aspecto acho que não... -----

----- Quanto à manutenção do parque também já é a segunda pessoa que põe essa questão e qual a área dos jardins temáticos, bem eu sobre a área dos jardins temáticos não me vou pronunciar mas penso que haverá, com certeza, diversidade nessa matéria. Agora como é que se vai fazer a manutenção do parque, bem em princípio vai se fazer como se faz a manutenção de todos os parques, é um custo para a Câmara Municipal, e, portanto, que a Câmara terá que suportar. No entanto já foi aqui referido, julgo que, pelo Deputado André que porque não alargar ao mecenato a manutenção, eu estou convencido que não será difícil, penso que este projecto, realmente, tem dimensão, tem um significado que ultrapassa, de facto, de longe o contexto do próprio Concelho, e, portanto, julgo que não será difícil pelo prestígio até que o parque poderá vir a ter em associar à sua manutenção empresas, julgo que não será muito difícil. De resto nós já hoje estamos a fazer, iniciámos agora um..., não sei se repararam que neste momento o Concelho de Oeiras é o mais despoluído em termos de publicidade estática, não sei se se aperceberam mas é o único Concelho que, neste momento, não vêem OUTDOORS daqueles nove por três ali espalhados por todo o lado, porque eu mandei retirar todos, portanto achámos que em Oeiras já não podia haver disso, e, portanto, o que neste momento permitimos é publicidade que pode ser em OUTDOOR ou não, daqueles nove por três ou pode ser dos outros três por três, três por quatro, mas exclusivamente digitalizados, electrónicos, portanto, já não aquele OUTDOOR tradicional em ferro, isso desapareceu tudo, se vir aí algum ainda, pode haver aí meia dúzia deles mas é porque estão a terminar os prazos das licenças concedidas, e, portanto, estamos neste momento já a negociar com as empresas de publicidade a instalação..., quando apresentam um pedido para instalar, por exemplo, um OUTDOOR a Câmara Municipal o que lhes diz é:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

”Apresentem uma proposta no sentido do arranjo paisagístico, da área onde os pretendem instalar”, e só quando nos apresentam esse projecto..., por exemplo, está um ali na Junção do Bem, à entrada do Junção do Bem que o acordo, quem vem da Junção do Bem para a Câmara, do lado esquerdo está ali um colocado há pouco tempo, a empresa que instalou esse OUTDOOR aí vai arranjar aquele jardim todo por ali a cima, vai arranjar e vai garantir a manutenção e já pintou o muro, e aquele muro..., olhe por acaso eu reparei nisso, que estava pintado, hoje, deve ter sido pintado no fim de semana. Portanto, no fundo é uma forma de pôr essas empresas a participar no embelezamento do Concelho. De maneira que não excluo essa hipótese, acho que é uma possibilidade que devemos ter em vista.-----

-----O Deputado Agostinho perguntou quantas fases de construção irão verificar-se, em princípio duas, portanto, iremos ter duas fases, o projecto tem duas fases, de maneira que são duas fases de construção, claro que também poderá haver aqui uma..., poderá haver não, haverá três fases. A primeira já foi aberto o concurso, a segunda é a que vamos fazer, a segunda é aquilo que o Arquitecto Caldeira Cabral referiu, os outros quinze hectares, mas em função dos custos poderemos ter que fazer mais duas empreitadas, eu diria até mais três separadas pelas ruas, uma que virá até à Escola Secundária de Paço de Arcos e uma terceira até ao viaduto do Espargal e o quarta o Templo da Poesia, eu gostaria que o Templo da Poesia fosse autónomo e já agora não é por acaso e o Arquitecto Caldeira Cabral falou-vos nisso, mas a ideia é esta, e nem sempre estivemos assim muito de acordo mas acho que agora já estamos, eu gostava que o Templo da Poesia só fosse projectado depois do resto do parque..., haver projecto de todo o parque, porquê? Precisamente para que o Arquitecto Caldeira Cabral possa ter uma ideia diferente, eu acho que ele hoje pode ter uma ideia do..., claro que há um programa, há um conceito do Templo da Poesia mas acho que depois de tudo feito será, com certeza, mais criativo poder fazer o Templo da Poesia com outros contornos.-----

-----De maneira que a primeira fase se for adjudicada, as propostas são abertas em Junho,

lá para..., julgo que antes de Setembro não estaremos a adjudicar, eu julgo que só com muita sorte a obra começa este ano...” -----

----- **Há alguém que intervém, interrompendo o Senhor Presidente da C.M.O., mas dado que o faz sem microfone torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou: -----

----- “Setembro, visto do Tribunal de Contas... começa lá para Janeiro, tenho dúvidas porque..., sim mas o Tribunal de Contas demora à vontade um mês, portanto, entre Novembro e Janeiro a obra, com certeza, começa. -----

----- O prazo de execução é um ano. Com certeza que por muitos atrasos que tenha, no dia sete de Junho de dois mil e três estará a ser inaugurada a primeira fase do parque. -----

----- Quanto às construções envolventes, as construções envolventes, portanto, fundamentalmente naquela faixa da bomba de gasolina e do outro lado são construções do plano, estão assinaladas ali a branco, obviamente que tem aquele aspecto mas são construções do género das outras que estão em cima no Parque dos Poetas e que terão uma volumetria no máximo de dois, três pisos, portanto, são prédios baixos, é o que está previsto no plano, é o Plano de Pormenor do Norte de Oeiras, Plano Parcial do Norte de Oeiras, e, portanto, são volumetrias que andam na ordem dos dois, três pisos. -----

----- O perímetro do complexo desportivo está integrado no parque ou se existe alguma protecção, está integrado no parque naturalmente que terá que ter uma protecção própria e tem-na, está previsto. -----

----- Por outro lado, como integrar o estádio de futebol, esse é um trabalho, naturalmente, do projectista, o campo de futebol desde o início porque o Parque Urbano do Norte de Oeiras, agora Parque dos Poetas previa precisamente equipamento de lazer, equipamento desportivo e, portanto, o campo de futebol integra, não será só o campo de futebol haverá mais algum equipamento que comportará e, portanto, tem que ficar perfeitamente integrado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Estacionamento, já referi a questão do estacionamento.-----

-----Relativamente ao Deputado Carlos André também já referi a questão dos poetas.-----

-----O problema dos casos de vandalismo e falou até no ser desagradável as pessoas.., isso estou de acordo consigo deve ser tremendo, uma pessoa viva e ver a sua estátua vandalizada, bem no caso de Paço de Arcos, por acaso isso ultimamente não tem acontecido porque o que se verificou é que o stick, conhecem aquela escultura, o stick era bronze, bastava um tipo chegar lá pendurar-se no stick, o stick era estreito partia, agora meteu-se-lhe aço por dentro e nunca mais partiu, protegeu-se e acho que nos últimos dois anos não tem havido ali problema. -----

-----Quanto ao parque, à segurança do parque, etc., é uma questão que também foi muito discutida já há uns anos atrás quando ainda não se pensava no Parque dos Poetas, se discutia se devia ser um parque fechado ou um parque aberto, obviamente que qualquer pessoa de bom senso não pode deixar de concluir que isto tem que ser um parque fechado, naturalmente que estamos a falar de equipamento e de um património cultural importante, é indiscutível que estamos perante o maior parque do género no país, não há, de facto, nada que... e até na Europa, não é por acaso que nós escolhemos o de Vigeland em Oslo para ter uma ideia, no fundo são coisas diferentes, a temática é diferente, a experiência dos Arquitectos é diferente mas não deixa de ser um conceito que de alguma forma, lá o tema é outro mas que se aproxima daquilo que nós queremos fazer. Portanto, ficou assente que seria fechado, isto significa que agora é um problema de gestão, a que horas é que vai abrir, a que horas é que vai fechar, claro que terá um horário no Verão, terá outro horário no Inverno mas alguém perguntou aqui, não sei se foi o Deputado André, que é o problema do relacionamento com a habitação, com as zonas habitacionais, estão previstas aberturas e portas para todas essas áreas, ou seja, não será necessário a quem vive nos Jardins dos Arcos, por exemplo, para entrar no Parque dos Poetas ter que ir dar uma volta, portanto, isso está tudo previsto, de maneira que haverá essas acessibilidades francas ao parque. -----

----- Já referi a questão do mecenato para a manutenção. -----

----- Exactamente foi o Deputado André que pôs esta questão da ligação da articulação do parque às zonas habitacionais. -----

----- O posto de combustível que vai sair é o que está do lado de baixo, é o que dá..., do lado poente exactamente, esse vai sair, o outro está integrado naquela mancha, naquela mancha que está além, portanto, tem os ditos prédios de dois, três pisos e fica a um nível muito abaixo, até fica melhor do que construção propriamente dito, até afecta menos em termos de visibilidade.

----- Claro que vai ter..., o Senhor Deputado Reis Marques, claro que vai ter vários equipamentos de apoio, designadamente restaurantes, está previsto pelo menos um restaurante, está previsto esse tipo de equipamento de restauração. -----

----- No que respeita a Oeiras não ter grandes espaços verdes, neste momento devo dizer-lhes o seguinte: Do ponto de vista de espaços formais Oeiras tem a maior área verde por habitante na Área Metropolitana de Lisboa, quando eu digo espaços formais não estou a considerar, por exemplo, o Jamor, como não considero Monsanto para Lisboa, portanto, estou-me a referir a jardins considerados como tal, que têm manutenção que não são zonas expectantes, etc., neste momento Oeiras tem, já tinha há uns cinco ou seis anos atrás o maior número de metros quadrados de verde por habitante ainda em espaços tratados. Eu tenho a sensação que mesmo os Senhores Deputados nem sempre se apercebem do que tem sido nos últimos anos a intervenção nessa área, eu estou-me a lembrar em zonas como, por exemplo, Carnaxide, Linda a Velha, por exemplo, Linda a Velha nos últimos anos teve um crescimento extraordinário em termos de espaços verdes, Linda a Velha tinha apenas cem metros quadrados ou cento e cinquenta de espaço verde, que era o Largo Conde de Rio Maior em Linda a Velha, onde estão aquelas duas palmeiras grandes, aquilo devem ser no máximo duzentos metros quadrados, que tinha lá uns canteirozinhos, depois disso tem o Jardim de Santa Catarina, que faz a demarcação entre Linda a Velha e Cruz-Quebrada, tem o Jardim Bernardo Santareno, que é uma zona relvada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

também significativa, tem o Jardim das Tílias, o dos Plátanos, o Parque Aventura, estamos a falar de alguns hectares de espaços verdes, isso um pouco por todo o Concelho. Carnaxide, por exemplo, tinha todas aquelas pracetas, tudo aquilo estava muito expectante, pracetas que nunca tinham sido arranjadas e que finalmente estão a ser, de maneira que por todo o Concelho tem havido..., eu julgo que até é das áreas onde tem havido maior intervenção é na dos espaços verdes.-----

-----Julgo que agora era melhor o Senhor Arquitecto completar.”-----

-----**C.M.O.**-----

-----**Sr. Arquitecto Caldeira Cabral**-----

-----O Senhor Arquitecto Caldeira Cabral deu os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Eu primeiro queria agradecer as palavras elogiosas que dirigiram a mim e no fundo à equipa com quem eu trabalhei. Depois, peço desculpa por, de facto, não ter esclarecido tudo mas eu achei que era importante primeiro dar uma visão global e depois através deste diálogo podermos esclarecer elementos complementares.-----

-----Em relação à questão da sinalética, portanto, aí é evidente que todo o parque, até pela sua génese, é um parque onde vai existir uma sinalética muito interveniente, não só como o Presidente falou em termos áudio que existe também a perspectiva de poder-se alugar ou ceder equipamentos em que as pessoas ao percorrer o parque têm uma voz que lhes explica cada uma dos sítios em que estão, mas também haverá uma sinalética fixa com notas biográficas, até com poemas de cada um dos poetas que estão a ser homenageados.-----

-----Depois, uma outra questão que foi colocada sobre a integração da fonte, a actual, no parque. A integração da fonte faz-se de uma maneira muito directa, a fonte constituiu a génese da Alameda dos Poetas, no fundo nós temos a fonte aqui e não é por acaso que a Alameda dos Poetas do século vinte marca, de facto, o eixo desta fonte com o Puxa Feixe, se a fonte não existisse, provavelmente este eixo também não existiria, portanto, este eixo faz, digamos, a fusão

desta fonte com o parque porque o parque vai-se prolongar fora de portas em relação a este arruamento...(O Senhor Arquitecto mostra mapas elucidativos da zona) ...que vai circundar o parque, que é o chamado arruamento norte, o parque vai sair da sua vedação e vai abraçar a fonte através de jogos de água que se passam deste lado e através da perspectiva haverá mesmo dois poetas que estão fora do parque, digamos que anunciam o parque aos transeuntes que passem naquela rotunda, e, portanto, há este prolongamento do parque para exactamente não se dar uma segregação da fonte existente. -----

----- Quanto à questão da manutenção e da relação da manutenção com os Municípios, eu acho que um parque destes, virado para uma vertente sobretudo cultural, vai ter uma acção pedagógica importante a nível do Município. Eu penso que é com a criação de novos espaços verdes que nós vamos poder, de facto, ter essa acção junto, sobretudo, das camadas mais jovens que perante espaços públicos que lhes sejam atractivos e que sejam bem cuidados, eu penso que a diminuição do vandalismo será muito considerável porque a própria população deverá tomar conta do parque de uma forma espontânea porque eles próprios não gostarão de ver as suas coisas destruídas. Eu devo referir que tenho algumas experiências francamente positivas nesta área, sobretudo num parque bastante grande que fiz na Baixa da Banheira, a Baixa da Banheira foi o maior bairro clandestino que houve no nosso país, no Concelho da Moita, e, portanto, um bairro com problemas sociais muito grandes, onde os problemas de vandalismo existiam e quando esse recuperou toda aquela frente do Tejo, que são cerca de dois quilómetros, existiu esse debate também, o problema do vandalismo, como é que vai ser e tal, surpreendentemente as pessoas ficaram tão contentes com o parque, tomaram o parque como seu e, de facto, os problemas de vandalismo existem mas são mínimos, quer dizer, não são nada de impraticável, o parque, neste momento, já tem cerca de dez anos e pode-se lá ir, não há problemas nem de segurança nem a Câmara se queixa de grandes problemas de vandalismo. Portanto, eu penso que estas acções são sempre positivas e contribuem fortemente para uma pedagogia da educação e da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sensibilização dos portugueses para os espaços verdes, porque nós, de facto, aí temos que perceber que a nossa cultura da bacia do Mediterrâneo devido a várias circunstâncias históricas foi perdendo cada vez mais uma relação com a natureza, felizmente hoje em dia e por causas que não são tão agradáveis, que são todos os problemas do desequilíbrio da relação do Homem com a Natureza, provocaram um alerta em toda a população e, sobretudo, nos mais jovens sobre estes desequilíbrios ecológicos que existem à volta do Mundo e daí surgirem até hoje em dia com um papel político importante, estes Partidos dos Verdes, etc., que no fundo alertam a nossa juventude e o próprio ensino está muito mais virado para as questões da natureza e, portanto, eu penso que estamos no bom caminho e que esta pedagogia vai dar frutos nas próximas gerações. -

-----Gostaria de referir que em relação à representação do Teixeira de Pascoais é evidente que e como qualquer... (mudança de cassetete) ... havia na forma da composição do jardim, devo referir, por exemplo, em relação ao Vitorino Nemésio já considerámos um aspecto diferente, porque, de facto, pareceu-nos que uma das imagens que ficaram, talvez mais nas pessoas da minha geração e para cima, que ouviram o Vitorino Nemésio em todos aqueles programas de televisão, o seu acento fortemente açoriano as suas origens dos Açores levaram a uma reprodução do arquipélago dos Açores no seu jardim de homenagem, mas não foi o caso do Teixeira de Pascoais, portanto, há casos em que nós fomos buscar referências sobre a terra natal, sobre a vegetação da terra de cada um dos poetas, noutros fomos para casos mais simbólicos. No caso do Teixeira de Pascoais, de facto, fomos para uma opção mais simbólica. -----

-----Em relação ao José Carlos Ary dos Santos o Presidente já explicou.-----

-----Depois levantaram o problema das passagens superiores, de facto vai haver duas passagens superiores, já agora eu gostaria de mostrar nesta planta...(O Senhor Arquitecto Caldeira Cabral mostra a respectiva planta)... o parque desenvolve-se em três quarteirões, o quarteirão norte, o quarteirão do centro e o quarteirão sul, existem estes dois atravessamentos. A solução que adoptámos para estes dois atravessamentos foi de passagens superiores em que não

existe quebra na continuidade do percurso, uma pessoa vem subindo a Alameda dos Poetas e naturalmente encontra-se numa passagem superior bastante larga e que a leva ao Puxa Feixe, e a partir daqui começa a descer e quando chega aqui abaixo tem também uma passagem superior em que a pessoa entra de nível, portanto, sem escadas, sempre com rampas para facilitar o acesso não só a deficientes como a mães com carrinhos como os miúdos com as bicicletas, e, portanto, temos sempre essa facilidade de também ter uma passagem superior para aqui. O único sítio onde não houve passagem superior, haverá uma passagem de nível mas através de uma praça em que os carros perdem totalmente a prioridade é em relação a este arruamento norte, o arruamento norte e devido a esta excrescência do parque para abraçar a fonte existente, o que nós considerámos foi fazer aqui uma praça cujo o pavimento está mais alto do que este do arruamento, mais alto quinze centímetros, portanto, através de uma lombada, para já a circulação é uma circulação de serviços exclusivo, em princípio, para estes edifícios que vão ser aqui criados e depois existe essa marcação, quer dizer, os carros não podem nunca acelerar por aqui fora, vai haver aqui uma marcação de perda de prioridade quando se atravessa a praça, a praça é uma praça toda em calçada, portanto, enquanto o arruamento vem em asfalto de repente há uma praça em calçada e que está ligeiramente mais elevada, portanto, funciona como as chamadas lombadas que existem agora para diminuir os problemas de perigosidade e assinalar que o peão aqui terá a prioridade, porque de facto poderia haver um efeito funesto neste arruamento que era a tentação de transformar este arruamento numa alternativa à estrada principal. Ora, a existência deste elemento perturbador do trânsito fará diminuir esses aspectos de tentação dessa alternativa. -----

----- Já agora aproveitando o mapa eu referiria o seguinte: Em relação a um ponto que foi mais ou menos focado por quase toda a gente, o problema do estacionamento, nós temos aqui cerca de mil lugares de estacionamento em toda a envolvente do parque, em todos estes arruamentos e temos cerca de trezentos lugares aqui no parque de estacionamento que funcionará de complemento do estádio, e devo que referir que o estádio não é o estádio da Luz nem do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Sporting, é, de facto, um pequeno estádio que numa primeira fase nem sequer tem bancadas, numa segunda fase virá a ter bancadas mas penso que para uma, neste momento não sei exactamente qual é o dimensionamento, falava-se no máximo de cinco mil pessoas, e, portanto, não vamos ter cinquenta mil lugares sentados neste estádio...” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e referiu o seguinte: -----

-----“E cinco mil pessoas não será para assistir futebol, cinco mil pessoas poderão lá estar quando se fizer lá um espectáculo qualquer, porque não estou a ver com as nossas equipas de futebol haver lá cinco mil espectadores.”-----

-----O **Senhor Arquitecto Caldeira Cabral** reiniciou a sua intervenção: -----

-----“Uma das questões que eu gostava de referir que me parece muito importante é o seguinte:--- -----

-----De facto este parque não se trata de um parque periférico, isto é um autêntico parque urbano, isto é um parque que está dentro do tecido da cidade e nesta fotografia (mostra a respectiva fotografia) isto vê-se perfeitamente, todos estes edifícios, tanto de um lado como do outro contactam directamente com o parque, ou seja, uma grande parte dos utentes virão pelo tecido urbano, não têm que se deslocar de propósito ao parque de automóvel , haverá muitos que se deslocam ao parque de automóvel mas haverá deslocações diárias e percursos diários no parque que serão feitos pela população envolvente, e, portanto, essa população em princípio não levará o carro porque exactamente a sua ideia será passear a pé pelo parque, será muito agradável mais tarde para quase todos estes utentes aqui à volta poder ir ao CARREFOUR através do parque, a passear, em vez de ter que ir no automóvel e com todas aquelas complicações, desde que as compras também não sejam muito grandes. -----

-----Um dos aspectos que nós tivemos, também, muito cuidado na concepção do parque foi nas entradas e saídas do parque exactamente para não obrigar os peões a fazerem percursos demasiado longos. Eu devo dizer que nesse sentido, só essa zona que são estes dez hectares tem

cerca de dez entradas e saídas do parque, portanto, e todos estes quinze hectares terão também uma série de percursos que lhe permitem as pessoas atravessarem e utilizarem, portanto, o parque não será uma interrupção da malha urbana.-----

----- Em relação ao fecho do parque eu referi que o parque vai ser todo fechado com gradeamentos especialmente desenhado para ele, pensamos que isso é extremamente importante em termos de segurança e em termos de diminuição do vandalismo, porque hoje em dia, de facto, existem estudos que provam que as actividades de vandalismo praticam-se sobretudo entre a meia noite e as sete da manhã, e, de facto, entre a meia noite e as sete da manhã não há grande razão para que o parque se mantenha aberto e pelo contrário se ele não fosse vedado ele podia constituir uma autêntica ratoeira humana da qual a Câmara teria alguma dificuldade em se isentar de responsabilidade, e, portanto, nós, e a Câmara aceitou essa proposta, lutámos desde início para que o parque, de facto, fosse completamente vedado e penso que isso é um aspecto muito positivo deste projecto. -----

----- Quanto aos problemas de manutenção, eu gostaria de referir uma questão que eu não falei na minha exposição, que é o seguinte: Este parque vai ser dotado de um conjunto de infra estruturas e foi pensado de uma forma, por exemplo, em termos das plantações no sentido de ter um mínimo de manutenção possível, é evidente que não existe nenhum parque sem manutenção, isso não existe, estamos a tratar de espaços públicos, espaços que são para ser utilizados, e, portanto, eles têm que ter manutenção, mas nós hoje em dia através da técnica podemos minorar os problemas de manutenção de um parque. E podemos minorá-los da seguinte maneira: Todo o sistema de rega, por exemplo, é feito de forma totalmente automática, inclusivamente com uma estação meteorológica que irá, por exemplo, parar a rega quando está a chover, que é uma questão que em dimensões normais de jardim não se justifica, quando estamos a tratar de vinte e cinco hectares e estamos a falar de consumos de água na ordem dos setecentos e cinquenta a mil metros cúbicos por dia nós aí já temos que salvaguardar que se estiver a chover não vamos ter o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

parque a regar, não é que faça mal regar o parque quando está a chover, é simplesmente um desperdício, e, portanto, nós tivemos esse cuidado aqui de não o fazer. Por sorte a Câmara possui dois reservatórios muito grandes, com cerca de oitocentos metros cúbicos que neste momento estão desactivados, que são os reservatórios do Puxa Feixe e eles vão ser integrados no parque como grande reserva de água que será bombada a partir dos furos que vão ser feitos no parque para o reservatório e a partir do reservatório haverá a grande estação de bombagem e de fornecimento de água para a rega do parque. -----

-----Um outro aspecto muito importante foi, também, a nível da iluminação nocturna do parque, estão previstos sistemas de baixo consumo e de diminuição do consumo conforme as horas de funcionamento e a intensidade de utilização do parque, esse foi um aspecto também muito importante. -----

-----Em relação à vegetação também tivemos a preocupação de utilizar plantas que sejam esteticamente válidas mas que tenham suficiente rusticidade para que não causem problemas de manutenção e tenham um bom desenvolvimento vegetativo. Um aspecto que também tem sido nossa preocupação é de criar uma grande diversidade biológica no parque, daí que a escolha da vegetação seja uma vegetação que permite atrair os pássaros, as borboletas, outros tipos de animais mais micro ou macro mas que o parque seja uma estrutura viva e um ecossistema equilibrado, isso parece-nos que é extremamente importante, nós teremos que fazer uma manutenção onde, por exemplo, a utilização de pesticidas seja o mínimo possível, a própria escolha da relva foi feita de acordo com o princípio de ser uma relva que aguenta uma grande capacidade de utilização com o mínimo de manutenção. -----

-----Quanto às fases do projecto o Presidente já falou, em princípio o projecto terá duas fases, a obra poderá chegar a quatro fases, depende um pouco das capacidades financeiras que a Câmara terá e dos projectos e programas de apoio a que a Câmara se poderá socorrer. -----

-----Em relação ao estádio foi levantado também o problema da protecção do estádio, o

estádio tem uma vedação própria que o separa completamente do parque, o estádio tem uma entrada também autónoma, o seu estacionamento fica de fora, portanto, permite a utilização quer pelos os utentes do estádio quer pelos utentes do parque quando o estádio não está em grande actividade mas o estádio em cima está totalmente vedado e a população do estádio só pode sair para o parque em caso de emergência, porque só em caso de emergência, digamos, é que existem os dispositivos que permitem que se houver pânico ou se houver um problema qualquer no estádio as pessoas podem ter que sair por questões de emergência para dentro do parque, mas em princípio do estádio não existe acesso ao parque, e, portanto, penso que isso responde um pouco à questão que se punha. Em termos também de integração mais visual o estádio vai-se ver relativamente pouco do parque porque nós podemos aproveitar não só a topografia existente, o estádio está encaixado no terreno, é uma quota bastante mais baixa, como depois sobretudo nesta zona nós forçámos, digamos, artificialmente, esta modulação do terreno criando um grande combro ou uma grande duna aqui por trás para que as pessoas que passearem por esta alameda do parque não estejam em contacto directo com o estádio. Também havia questões ligadas com a parte desportiva do estádio que é, o estádio também não queria ser visto pelas pessoas de fora por causa da cobrança de bilhetes, etc., e, portanto, houve aqui a conjugação de dois factores que acho que foram positivos, que é, o estádio não é uma coisa muito bonita para se ver de um parque que sobretudo tem um cariz mais cultural e também não quer ser visto, e, portanto, nós conjugámos as duas coisas, a presença do estádio vai ser extremamente discreta. -----

----- Penso que a única coisa que me faltava era a questão do equipamento de apoio à restauração, está previsto nesta zona um pequeno café/restaurante, vai haver alguns quiosques distribuídos pelo parque, o Templo da Poesia vai ter, com certeza, uma sala de restauração, ainda não está definido qual é o seu âmbito, se é um pequeno self-service se é uma sala de chá, isso ainda não está discutido, o próprio garden centre pode dar apoio a isso mas prevê-se um apoio pontual de restauração mas não se prevêem grandes restaurantes no parque, isso era uma questão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que pelo menos para já não está previsto.”-----

-----**Dona Ermelinda Oliveira (CDU)**-----

-----A Senhora Deputada Ermelinda Oliveira fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu não me vou referir ao projecto porque sobre o projecto já muita coisa foi dita e penso que só poderemos felicitar o seu criador pela beleza que ele encerra. Mas, ao ouvir o Senhor Presidente entrei em completa discordância com uma afirmação que o Senhor Presidente da Câmara fez quando entreviu, afirmou o Senhor Presidente que este parque irá servir, irá ser utilizado essencialmente pela gente de Oeiras e de Paço de Arcos, estendeu depois até Sintra por haver uma carreira que faz a ligação, etc., não sei se o Senhor Presidente quando excluiu o interior do Concelho se foi por pensar que aqui haverá um nível cultural, social, económico mais baixo se foi por outra razão, se foi por essa razão quero dizer ao Senhor Presidente que no interior também há gente com uma certa cultura e que mesmo que assim não seja há gente humilde que também sabe apreciar a arte, a poesia, a música, etc.-----

-----Pensei eu que no decorrer da apresentação deste projecto que viria dar, e então era muito bem recebido isso, origem à criação de uma coisa que é tão reclamada há muito tempo neste Concelho, que era uma carreira que circule e que faça a ligação de todo o Concelho entre si, que efectivamente, como disse o Senhor Presidente, nem toda a gente tem transporte próprio e se isso não for conseguido eu estou a ver que uma parte do Concelho não tem, com extremamente dificuldade poderá usufruir deste empreendimento que na minha opinião tem uma expressão cultural e recreativa, etc., importantíssima e que merecia ser realmente apreciado por toda a gente deste Concelho e não só por Oeiras e Paço de Arcos.”-----

-----**C.M.O.**-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** deu os seguintes esclarecimentos:-----

-----“A senhora Deputada Ermelinda não esteve atenta ao que eu disse porque se estivesse não tinha feito essa pergunta, ou melhor não foi pergunta, esse comentário. Eu disse

que, de resto o Senhor Arquitecto depois confirmou, eu disse que este parque é um parque urbano, serve em primeiro lugar os moradores/vizinhos, em primeiro lugar aqueles que moram ali à volta, portanto, é natural, pois se as casas deles dão para o parque, essas pessoas podem utilizar o parque todos os dias, é natural que vão para lá correr, vão para lá brincar, que levam para lá os meninos, etc. Disse depois que serviria o Concelho de Oeiras e disse depois que serviria as populações de Cascais e até de Sintra, com a estrada de ligação ao Cacém e depois a Área Metropolitana, o país e turistas, portanto, eu fiz aqui uma escala. Em primeiro lugar Oeiras e Paço de Arcos que confinam com o parque, em segundo lugar o Concelho, em terceiro lugar as pessoas de Cascais e de Sintra que têm uma acessibilidade fácil e depois a Área Metropolitana de Lisboa e que terá, com certeza, um movimento turístico. Eu a mim não me surpreende, e isto pode-se pensar que é até presunção, acho que não, que quando o parque estiver concluído, na minha opinião e já muita gente me disse isso, este parque será de visita obrigatória para muita gente que venha a Lisboa, isto é, conforme as pessoas vão aos Jerónimos ou vão à Torre de Belém, passarão a vir ao Parque dos Poetas, mas isto é óbvio. Agora, temos que criar aqui uma escala, portanto, as pessoas não..., eu não deixei de falar no interior do Concelho até porque em Oeiras não há interior, vamos lá a ver se de uma vez por todas acabamos com essa do interior, até porque se quiser no interior do Concelho é onde nós temos já o maior investimento num espaço de lazer que é a Fábrica da Pólvora de Barcarena, por sinal na sua Freguesia, portanto, a Fábrica da Pólvora de Barcarena hoje, por exemplo, é mais utilizada pelos moradores de Sintra do que pelos moradores de Oeiras, vão lá mais pessoas de São Marcos e do Cacem do que propriamente do Concelho de Oeiras, por uma razão muito simples, isto vai-se alterar com certeza quando o acesso estiver feito pelo lado do TAGUS PARQUE, com certeza que se vai modificar este panorama mas neste momento, realmente, as pessoas que moram em São Marcos têm mais facilidade de chegar à Fábrica da Pólvora de Barcarena, portanto, penso que esclareci aquilo que disse. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Por outro lado no que diz respeito a uma carreira de transportes eu devo-lhe dizer o seguinte e como sabem esse é um problema talvez dos mais complicados que nós temos aqui, é o dos transportes no Concelho, seja os transportes interurbanos ou os transportes urbanos dentro do próprio Município. Eu diria que em relação às ligações do Concelho de Oeiras a Lisboa ou a outros Concelhos temos aí uma dificuldade porque não depende da Câmara, como sabem, depende da Direcção Geral de Viação e, portanto, da Administração Central e ainda na última Assembleia Municipal a propósito de Queijas esse assunto foi falado e vamos..., já se tiveram várias reuniões, julgo que já não está aqui o Vereador Luís Pires mas ele tem vindo a fazer diligências nesse sentido, e, eu próprio assumi esse compromisso na última Assembleia Municipal de com o Vereador chamar os concessionários e vamos ter uma conversa com eles para ver se melhoramos essa situação. -----

-----Relativamente aos transportes urbanos dentro do próprio Concelho eu acho que nós aí, embora as concessões estejam atribuídas não fomos nós que as atribuímos, quem as atribuiu foi o Governo, mas penso que aí temos mais autoridade, isto é, ou de facto as concessionárias prestam um serviço adequado dentro do Concelho ou a Câmara pode ameaçar de criar um serviço de transportes, portanto, aí podemos ir a esse ponto, nós não podemos criar transportes para ligar Lisboa a Sintra ou ligar Oeiras a Lisboa ou a Sintra ou a Cascais, agora cá dentro nada impede que a Câmara Municipal possa criar um sistema de transportes, aliás o que vamos fazer com o monorail de alguma forma insere-se nas competências, aliás insere-se nas competências da Câmara, e, portanto, não tenho qualquer dúvida que o Parque dos Poetas, o Centro Comercial ali existente, o facto dos Serviços Municipais também virem a ficar ali naquela zona fará todo o sentido que haja uma carreira que circule um pouco pelas localidades do Concelho, pelo menos pelas sedes de Freguesia, de ligação aqui aos edifícios, aos Serviços Municipais, portanto, eu penso que essa é uma questão que nós temos que ver a muito curto prazo. De maneira que essa sua sugestão vai ser, com certeza, tida em consideração ou através dos concessionários ou a

Câmara Municipal tem que encontrar uma fórmula que resolva esse problema.” -----

----- **Sr. Joaquim Cotas (CDU)** -----

----- O Senhor Deputado Joaquim Cotas disse o seguinte: -----

----- “Como o parque vai ser fechado, que pelo menos aquele espaço fique liberto dos dejectos dos animais para as crianças que forem brincar para aquele espaço não lhes aconteça o que acontece aqui em baixo no parque de Oeiras que também é bem bonito mas que em muitos lados as crianças não podem lá brincar. Muito obrigado.”-----

----- **C.M.O.** -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Ali vai haver jardineiros, pela dimensão do parque vai ter jardineiros em permanência e possivelmente terá que ter guardas também, e, portanto, eu julgo que esse problema, aliás como o Arquitecto Caldeira Cabral referiu, acho talvez que pela natureza do parque e pela forma como ele vai ser vigiado, etc., estaremos em condições de fazer ali uma pedagogia que é difícil de fazer noutros lados.”-----

----- **Sr. Agostinho Cruz (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Agostinho Cruz disse o seguinte: -----

----- “Relativamente à explanação do Senhor Arquitecto, que eu agradeço, queria lhe dar a minha opinião pessoal sobre o aproveitamento do Puxa Feixe. De facto, é uma ideia óptima dar dali o aproveitamento para o Templo da Poesia, a hipótese de uma restauração eu defendo, diríamos que seria uma restauração no tipo da Torre Vasco da Gama no Parque das Nações, dado o panorama e o horizonte visual que tem, defendo que não deve haver, na minha opinião pessoal, muita oferta de restauração dentro do perímetro do parque porque na sua envolvente há, de facto, muitas soluções. -----

----- No entanto, queria lhe dizer que continuo preocupado com a questão do estacionamento, quando eu fiz a pergunta foi na perspectiva de ser informado e fui quanto à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

construção envolvente. É uma construção em princípio para habitação...” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e referiu o seguinte: -----

-----“Não, não é para habitação, é tudo escritórios, mas essa tem estacionamento mais do que suficiente.”-----

-----O **Senhor Deputado Agostinho Cruz (PS)** continuou: -----

-----“Bom eu não sei. Não sei porque pela experiência que eu tenho da minha vida profissional inclusive, normalmente esses estacionamentos mesmo estacionamentos do próprio empreendimento, adstritos aos...” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** voltou a intervir e disse o seguinte: -----

-----“Apesar do Plano Director Municipal impor uma determinada relação entre o estacionamento e a construção, neste momento, nos últimos empreendimentos que foram apresentados ao Município são os próprios, já são os próprios empreendedores que chegaram a essa conclusão, e, portanto, neste momento aquela máxima do “NO PARKING NO BUSINESS” aplica-se e posso-lhe dizer que, por exemplo, o último empreendimento em Linda a Velha, que está neste momento em construção, que nos termos do PDM eram ..., por cada cinquenta metros quadrados um lugar de estacionamento, toda a gente reconhece essa desactualização, e, portanto, que é um empreendimento onde era a antiga TOFA, neste momento não são cinquenta mas sim dezassete metros, por cada dezassete metros tem um lugar de estacionamento, portanto é suficiente.” -----

-----O **Senhor Deputado Agostinho Cruz (PS)** continuou a sua intervenção: -----

-----“Bom, continuando na minha preocupação, que eu espero que não tenha razão de existir no futuro, dir-lhe-ei que em termos da minha experiência neste empreendimento tipo escritórios e serviços mesmo com parqueamento de propriedade própria dos empreendedores que ali se instalam, não é suficiente aquilo que normalmente é projectado. Digo-lhe muito claramente, eu trabalhei numa torre com dezasseis pisos em que todos os condóminos,

nomeadamente o Banco Financia, tinham os seus estacionamento, o problema é que contaram com “n” lugares para a administração da empresa e não contaram com “n+n+n” lugares para os seus funcionários. -----

----- A minha preocupação em relação ao parque era só esta, estão previstos, segundo o Senhor Arquitecto disse, mil lugares na envolvente de todo o parque, eu pensei que fosse para esta primeira fase. Em toda a envolvente eu vejo com muita dificuldade a construção porque não pode contar com a rua da Gazeta de Oeiras e outros arruamentos porque, de facto, o estacionamento hoje existente para os moradores já não é suficiente. Portanto, eu só queria prevenir esta situação, não se repetir o que se repete noutros arruamentos porque depois não há estacionamento e que os empreendedores, os ocupantes, os condóminos destes edifícios a construir, que tenham prevenido o estacionamento necessário e suficiente para as suas actividades e não venham ocupar o estacionamento público a tempo inteiro. Era só essa a preocupação que eu tinha.” -----

----- **Dona Arlinda Nené (CDU)** -----

----- A Senhora Deputada Arlinda Nené fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu corro o risco de vir a ser um pouco repetitiva mas, de facto, não posso deixar de pôr a minha preocupação. -----

----- O Senhor Presidente disse que este Parque dos Poetas vai ser uma entrada obrigatória, a que as pessoas vão vir com muita afluência aqui ao Concelho de Oeiras, concordo em pleno consigo, acho que sim que, de facto, vai ser uma coisa muito interessante, muito procurada a nível nacional e vai ser até uma referência a nível internacional. E, precisamente por isso, eu acho que o estacionamento previsto é insuficiente e nós temos experiências muito negativas, eu por exemplo que vivi em Miraflores, com a vinda dos escritórios aquelas pessoas perderam imensa qualidade de vida, também estavam previstos os estacionamento, aliás eu pus na Assembleia Municipal por diversas vezes, mas o certo é que as pessoas dos escritórios iam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

colocar os carros nas zonas residenciais, isso foi drástico ali para aquela zona e continua a ser, aliás o Senhor vive também em Miraflores e sente, com certeza, o problema. É um problema que está a ser corrigido com a construção dos parques de estacionamento mas que causa também imenso transtorno, aquilo está tudo em obras é um horror. -----

-----E, de facto, o problema do trânsito, do estacionamento é um problema grave aqui no Concelho de Oeiras e não podemos correr o risco de ter esses problemas nas novas construções. Também se falou na questão da Fábrica da Pólvora, por acaso há dias eu fui incumbida a nível profissional por receber umas pessoas aqui no Concelho e, por acaso, achei que a Fábrica da Pólvora seria um sítio interessante para os levar a almoçar mas deparámo-nos com um problema, com o problema do estacionamento é que existe o estacionamento da Universidade Atlântica, mas não sei se é privado, a mim o que me disseram é que é da Universidade. Por acaso colocámos lá os carros com alguma dificuldade mas podiam ter levantado obstáculos, queria já agora se fosse possível, embora o contexto não seja este hoje a Fábrica da Pólvora, mas falar um pouco sobre hipóteses de estacionamento no futuro. Obrigado.” -----

-----**Dona Judith do Passo (PS)** -----

-----A Senhora Deputada Judith do Passo disse o seguinte:-----

-----“Eu queria perguntar ao Senhor Arquitecto qual era a sua opinião em relação ao estacionamento em vez de ser de superfície, ser subterrâneo, especialmente na proximidade de um parque desta natureza.” -----

-----**Sr. Carlos André (PS)** -----

-----O Senhor Deputado Carlos André referiu o seguinte: -----

-----“Era só para colocar aqui uma questão que me passou há pouco na outra intervenção.

-----Está assinalado aqui um anfiteatro, ora esta zona em que predominantemente o vento é norte, é uma zona um pouco desagradável em termos nocturnos, eu não sei se este anfiteatro será coberto se será ou se estará previsto exactamente qualquer tipologia em termos de espaço de

forma a evitar esse tipo de problema. Era só esta a questão.” -----

----- **C.M.O.** -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** esclareceu o seguinte:-----

----- “Naturalmente que o problema do estacionamento é um problema actual, mas é um problema actual porque houve uma explosão da utilização automóvel, da motorização do país. --

----- (Mudança de cassette) -----

----- Não estão a ser utilizadas porque, foi construído esse estacionamento, uma macro garagem em Miraflores, junto à piscina, não está a ser utilizada porque, pedem um dinheiro tal pela venda que ninguém compra, razão porque a Câmara Municipal e tendo consciência dos problemas de estacionamento, hoje, os empreendimentos aprovados, seja para habitação, hoje já é muito vulgar nos prédios de habitação, aliás, eu diria que não nenhum prédio de habitação novo que se construa agora que não tenha mais área de estacionamento do que aquela que a Lei lhe impõe, portanto, já é muito vulgar hoje haver três e quatro lugares de estacionamento para fogos com uma certa dimensão, assim como nos escritórios. -----

----- Agora o problema põe-se é relativamente àquilo que já foi construído e que não corresponde, digamos assim, ao índice de motorização actual. -----

----- Eu dou-lhes um exemplo: Carnaxide é talvez neste momento a localidade do País que tem um índice de motorização mais elevado, porque é uma classe média interessante que gasta o dinheiro todo, penso eu, deve ser isso e é raro encontrar uma família que não tenha três, quatro carros pelo menos. É óbvio que não havia hipótese, os urbanistas de há trinta anos não imaginavam que as pessoas iriam ter ao fim de decorrido este tempo o poder de compra que lhes permite terem os carros que hoje têm, portanto, há que procurar uma resposta para isso e não podemos ser masoquistas, quer dizer, às vezes fica-se com a sensação de que a Câmara Municipal é que tem que responder a isso tudo. Inclusive, não se pode ser paternalista ao ponto ..., eu devo dizer o seguinte, e, como sabem eu dependo do voto como os Senhores, todos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nós dependemos do voto, mas, digamos que, eu que sou o Presidente da Câmara e portanto ainda dependo mais do que quem não é, quer dizer, eu não quero perder as eleições. -----

----- Mas, eu não tenho dúvidas em dizer às pessoas que às vezes vêm ter comigo e que se queixam que não têm estacionamento e que a Câmara deve arranjar estacionamento, e, eu a maior parte das vezes o que lhe digo, muito bem, há estacionamento mas não é gratuito, é para pagar, quer dizer, a Câmara não tem a obrigação de dar estacionamento gratuito para satisfazer os luxos de cada um. Uma família, se tem três, quatro, cinco carros porque comprou a casa pensa que tem direito a estacionar na rua, não tem, vamos lá a ver se nos entendemos, nós não podemos estar a sujeitar-nos a que as pessoas digam, queremos aqui estacionamento, não senhor, há é que fazer estacionamento para que as pessoas aluguem ou comprem, isso é outra coisa. -----

----- Essa resposta é dada pelos poderes públicos e é dada pelos privados, se o negócio é bom, os privados agarram, constróem estacionamento, vendem e alugam, se porventura o negócio não é rentável ou o privado tem receio de arriscar, então aí sim, é a Câmara Municipal que tem que se substituir aos privados. Essa foi a razão porque criámos a Parques Tejo, e, no caso de Miraflores, por exemplo, eu acho que é um bom exemplo porque Miraflores dentro de um ano e meio não vai ter nenhum problema de estacionamento. -----

----- Quer dizer, é interessante porque há situações que nós consideramos que são muito difíceis, vou-lhes dar um exemplo, Algés, é uma situação difícil, em Algés, aquela zona da Avenida dos Combatentes, por aí fora, é realmente complicado porque a questão que se coloca é onde fazer o parque de estacionamento, está previsto, de qualquer modo, junto à Praça D. Manuel I, aquela zona até ao mercado que se venham a fazer ali parques de estacionamento, está-se a fazer um ou vai arrancar brevemente onde era a antiga escola "O Pioneiro", ao pé do Largo Comandante Augusto Madureira. -----

----- Mas esta é uma situação difícil, assim como Paço de Arcos é uma situação difícil mas que vai ser resolvida por sinal com a mudança da estação vai ser possível naquele largo em

frente à estação fazemos ali para aí uns trezentos lugares de estacionamento e pensamos que vai resolver o problema. -----

----- Mas, Miraflores realmente é um caso típico em que o problema se vai resolver rapidamente porque, por vezes, aquela sensação de caos, e, não restam dúvidas que no caso concreto de Miraflores, os utentes dos escritórios lançaram o caos ali, completamente, ao almoço, quem mora em Miralfores e quem vai lá almoçar, já me aconteceu, não para ir almoçar, mas, já me aconteceu ter necessidade de ir a casa à hora do almoço e, de facto, não há hipótese, não há um buraco onde estacionar. Mas, devo dizer-lhes o seguinte: -----

----- Todo aquele caos e nós já o contámos, todo aquele caos é provocado por duzentos e oitenta carros, que estacionam ali naquela zona. Ora bem, qual é a oferta que dentro de um ano e meio há em Miraflores? Perto de mil carros, portanto são quase quinhentos carros no parque de estacionamento que se está a fazer, são mais perto de duzentos na CARRIS, que está pronto e deve abrir dentro de dias, e, são mais perto de trezentos na SILIMO um pouco mais acima. -----

----- Ora bem, isto vai-nos permitir logo que o parque esteja pronto, aquele parque ali de Miraflores, tarifar toda aquela zona, como os moradores têm o cartão de utente automaticamente fica resolvido o problema, portanto essa situação fica resolvida. -----

----- Fábrica da Pólvora - É óbvio que por vezes abre-se e utiliza-se aquele jardim das oliveiras que leva lá trinta ou quarenta carros, mas, naturalmente que neste momento a Fábrica da Pólvora tem esse problema do estacionamento, é também a razão porque ainda não houve uma maior dinamização da Fábrica da Pólvora porque nós estamos à espera precisamente de fazer a ligação clara desde o Cabanas Golfe, a estrada está feita, como sabem, mas falta ser concluída, falta ser asfaltada, etc.. Também estávamos à espera da 249/3, portanto, neste momento, eu julgo que dentro de um ano, um ano e meio, o mais tardar estará pronta essa ligação à Fábrica da Pólvora. Está previsto a construção de um parque de estacionamento ao lado, na margem direita da ribeira, junto a um pequeno viveiro ao pé da ponte, nessa zona aí está



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

previsto um parque de estacionamento para trezentos carros, parece-nos que é suficiente para o movimento. São trezentos por uma razão muito simples porque depois, ao longo da estrada, já há pelo menos mais duzentos lugares de estacionamento, ou seja, a Fábrica da Pólvora vai comportar à volta de quinhentos carros, o que significa que para visitantes ocasionais, etc., será suficiente. Neste momento é que não, e, o que é que acontece? -----

----- Hoje, algumas pessoas que já sabem as dificuldades de estacionamento já arriscam ir lá por cima, pelo Casal de São Marcos, e, estacionam do lado de lá na margem direita da ribeira, mas é só quem sabe daquilo, quem ainda não conhece tem a tendência para ir, e, alguns até chegam para ir ao restaurante e depois como não têm ali onde estacionar vão-se embora. Mas, mesmo assim, devo-lhes dizer que o restaurante que pensava atingir uma relação equilibrada de receitas e despesas ao fim de dois anos, ao fim de seis meses já lá tinha chegado, o restaurante está sempre cheio. De maneira que o caso da Fábrica da Pólvora vai-se resolver nestes termos. --

----- Quanto ao estacionamento do Parque dos Poetas, neste momento, temos que pensar qual será a carga que este Parque vai ter, é muito difícil de prever neste momento, agora, o que temos que corresponder é à satisfação da necessidade de estacionamento dos utentes do Parque, não é dos escritórios ou dos moradores. É óbvio que dentro do Parque, o estacionamento que houver dentro do Parque, tem de ser pago como é óbvio, e, vai ter que ser pago a preços que não são compatíveis com quem quer ter o carro estacionado todo o dia, de maneira que esse problema não se vai colocar. -----

----- Por outro lado, no programa da Parques Tejo está previsto, neste momento nós definimos o que era mais urgente, e, portanto há uns cinco ou seis parques de estacionamento e não por acaso que a nossa preocupação vai fundamentalmente para Algés, Linda-a-Velha e Carnaxide, é onde estão a ser construídos os parques de estacionamento, e Miraflores, aquela zona. Está previsto na estação de Paço de Arcos e está previsto aqui na estação de Oeiras, mas, naturalmente que em Carnaxide, por exemplo, está previsto um estacionamento junto ao quintal

desportivo, é uma zona central de Carnaxide e portanto vão nascer algumas centenas de lugares de estacionamento, e, por isso, não se exclui a hipótese ..., por exemplo, uma das coisas que temos andado a pensar é na eventualidade e também não cria grandes problemas porque, e, ainda há dias discutíamos isso, são palmeiras e oliveiras, mas arrancam-se com facilidade e transplantam-se. No jardim da Praça do Ultramar, na Figueirinha, que é um espaço, é realmente uma grande praça, possivelmente iremos fazer aí um parque de estacionamento que também não está longe do Parque dos Poetas, está a duzentos metros do Parque dos Poetas. -----

----- Portanto, se se verificar que é necessário mais estacionamento, tanto mais que o problema que se põe ali, o parque de estacionamento faz, nesta zona que estamos a falar, sobretudo na Figueirinha, Augusto de Castro, etc., o estacionamento faz mais falta à noite do que durante o dia, não sei se estão a ver, o que significa que pode ter uma utilização determinada durante o dia e outra durante a noite, aliás, neste momento, há algumas barreiras que estão a ser ultrapassadas. Eu posso-lhes dizer coisas que eram impensáveis há anos atrás e que hoje as pessoas começam a ter outra flexibilidade. -----

----- Por exemplo, vamos inaugurar dentro de dias, acho que é esta semana, um parque de estacionamento dentro do Hospital de Santa Cruz com cento e oitenta lugares. O Hospital de Santa Cruz pediu-nos para nós fazermos o parque de estacionamento e nós fizemos o parque de estacionamento mas com a seguinte condição, à noite é utilizado pelos moradores de Carnaxide. Quem chega hoje à Avenida Reinaldo dos Santos e aquelas praças ali à volta, quem chega depois das nove, dez da noite, não tem hipótese de estacionar também, ora bem, vamos criar ali também mais cento e oitenta lugares. Eu não tenho dúvidas que aqueles cento e oitenta lugares vão resolver, naquela zona ali, o problema do estacionamento. Isto era impensável há uns anos atrás, algum dia uma instituição como o Hospital de Santa Cruz prescindia, quer dizer, o estacionamento estava lá mas fechado, estaria vazio e fechado à noite. -----

----- Ora bem, durante o dia serve exclusivamente o Hospital, mas entre, por exemplo, as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sete da tarde e as oito da manhã servirá os moradores. Portanto, são estas situações de polivalência que nós temos que encontrar. Por exemplo, vai haver um parque de estacionamento no edifício da Câmara, vai ter trezentos ou quatrocentos lugares, por outro lado reparem, o monorail, que vai ao Oeiras Parque vai criar um problema e que está a ser estudado neste momento pelo Oeiras Parque e pelo Carrefour, que é uma preocupação que eles têm, quando o monorail chegar ao Tagus Parque, por exemplo, e, neste momento já há gente de São Marcos a pedir que vá à parte de cima do Tagus Parque em vez de ficar no meio, obviamente que o ideal seria que fosse à estação do Cacém, claro que se isto for um sucesso, como estamos convencidos que vai ser, iremos propor à Câmara Municipal de Sintra que se associe a esta empresa e que chegue ao Tagus Parque e se prolongue até ao Cacém. -----

----- O que é que vai acontecer? Naturalmente que haverá pessoas que vão para Lisboa, por exemplo, São Marcos, vamos ao caso de São Marcos, vão para Lisboa, obviamente que lhe chamam um queijo entrar no monorail, seguir para a estação de Paço de Arcos e seguir o seu destino. Mas, as pessoas que moram, por exemplo, em Sasseiros, Carcavelos, etc., metem-se no seu carrinho, estacionam no Oeiras Parque e metem-se no monorail para entrar directamente no comboio em Paço de Arcos, e, estacionam o carro todo o dia que por acaso o estacionamento é gratuito, ou seja, se isso se vier a verificar o Carrefour e o Oeiras Parque tem que encontrar uma solução articulada com a Câmara de maneira a que o estacionamento seja pago. Como é que isso vai ser? Vamos ver, há várias maneiras, possivelmente os clientes do Centro Comercial, mediante uma determinada despesa, não pagam nada ou não pagam nada, por exemplo, durante duas horas, três horas, tem de haver um mecanismo qualquer de controlo, tudo o que vá além das duas, três horas passam a pagar. -----

----- Portanto, tudo isto implica vários estudos mas vai depender muito do fluxo de pessoas que se venha ali a verificar. De qualquer maneira, como a Senhora Deputada sabe, em matéria de estacionamento é uma questão com nós estamos todos preocupados, os primeiros

parques arrancaram e estamos convencidos que a Parques Tejo, num horizonte que eu estimo em cerca de cinco anos, iremos deixar de ter problemas de estacionamento nas zonas mais estranguladas, eu penso que, provavelmente, onde iremos ter mais dificuldade será na baixa de Algés porque estou convencido que o estacionamento previsível que andará na ordem dos seiscentos ou setecentos carros vai ser ocupado com quem vem de Carnaxide, Linda-a-Velha ou Queijas para apanhar o comboio, não resolvendo o problema dos comerciantes de Algés. -----

----- É por isso que nós tínhamos uma ideia, mas isso vai depender muito do Sport Algés e Dafundo, que era, se o Sport Algés e Dafundo mudasse para o outro lado da linha férrea, fazer um grande parque de estacionamento no lugar onde está o Sport Algés e Dafundo, duas caves ou qualquer coisa assim do género, onde se metessem por hipótese mais trezentos lugares de estacionamento e que permitia realmente dar uma nova dinâmica ao comércio da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, enfim, são questões que estão a ser analisadas, o papel da Parques Tejo é justamente esse, e, portanto, eu compreendo que coloquem essas questões aqui mas devo dizer-lhes que a questão do estacionamento é uma preocupação de todos os dias em qualquer acto de gestão da Câmara, quer dizer, essa é uma preocupação permanente." -----

----- **Sr. Agostinho Cruz (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Agostinho Cruz referiu o seguinte : -----

----- " A situação do parqueamento parcial do Oeiras Parque é uma solução que o Jumbo de Cascais usa, duas horas não paga nada, à terceira hora vai com o bilhete de estacionamento à caixa justificar o atraso, a partir das três horas paga, que é para evitar que quem vai para o comboio para Lisboa use esse estacionamento." -----

----- **C.M.O.** -----

----- **Sr. Arquitecto Caldeira Cabral** -----

----- O Senhor Arquitecto Caldeira Cabral disse o seguinte: -----

----- " Eu diria só o seguinte em relação à questão que me foi posta sobre o que eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pensava sobre o estacionamento subterrâneo. -----

----- Eu penso que cada vez mais não vamos ter alternativa a fazer estacionamentos subterrâneos. Eu acho que uma das questões que agora, nesta segunda fase, estou a estudar e iria propor à Câmara era exactamente a possibilidade de fazer um grande estacionamento numa parte que é a zona junto à Gazeta de Oeiras, porque em termos do parque dava muito jeito que existisse aqui um estacionamento porque eu vou ter que subir ali artificialmente o terreno e portanto nós podíamos perfeitamente fazer o parque por cima do estacionamento e fazer o estacionamento. -----

----- É evidente que eu não falei nisso porque, neste momento, nada disso ainda está aceite e não estava previsto quando nós fizemos o programa do parque, mas, conhecemos bastante bem os problemas aqui da Gazeta de Oeiras e do estacionamento e essa é uma possibilidade. Sem hipotecar terrenos do parque porque eu aí defendo que nós não devíamos hipotecar terrenos do parque para fazer estacionamento, mas temos a possibilidade de, com meios relativamente pequenos, vir a ter ali um grande estacionamento, pelo menos para mais duzentos ou trezentos carros. -----

----- Portanto, essa é uma questão que eu irei propor à Câmara e que está já no nosso pensamento. -----

----- Em relação à questão do anfiteatro, eu diria o seguinte: -----

----- Existem dois anfiteatros, neste momento está projectado este anfiteatro que vai ter uma dupla protecção, por um lado vai ter a protecção destes edifícios que se vão fazer aqui, que, apesar de não serem muito altos, já constituem uma certa barreira aos ventos dominantes que, de facto, são do quadrante nor-noroeste, depois, nós fizemos também uma alteração substancial no relevo existente no local por forma a encaixar as bancadas numa zona mais baixa, logo fica totalmente protegida por terreno por trás, além disso, ainda reforçamos com a vegetação. Portanto, criámos uma cortina fortíssima de vegetação aqui e criámos uma situação do anfiteatro

ficar completamente rebaixado em relação ao terreno natural, por isso, eu não tenho dúvidas que a zona não será uma zona desagradável em termos de estadia, mas, não será coberta. -----

----- Depois haverá um outro, um pequeno anfiteatro numa zona mais protegida, será o anfiteatro Almeida Garrett, que também se situa numa zona muito protegida e portanto não haverá problemas. Mas, o problema do conforto foi muito tido em conta neste parque porque sabemos a realidade do parque que se situa numa zona muito ventosa, toda a Costa do Estoril tem a nortada por isso não tem poluição, a gente não pode ter sempre as duas coisas juntas. Madrid é altamente poluído no Verão e nós estamos sempre satisfeitiíssimos porque aqui a poluição nunca chega. Muito obrigado." -----

----- **C.M.O.** -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** concluiu dizendo o seguinte: -----

----- " Se o Senhor Presidente me permite eu queria agradecer ao Arquitecto Caldeira Cabral mais esta disponibilidade, eu não sei se imaginam o que é levar por diante este projecto, mas, pensem só que ele vai ter que ter reuniões com trinta escultores, isso implica visitas ao local, cada um tem a sua personalidade, o seu feitio, de maneira que isto é uma saga extraordinária, mas enfim, eu penso que é uma experiência interessantíssima para todos nós e muito enriquecedora. -----

----- De maneira que, eu queria agradecer-lhe esta já é ..., ainda há dias tivemos aqui uma com escultores, que é uma reunião muito mais difícil do que com a Assembleia Municipal, e, vamos ter muitas outras, mas eu acho que, quando a obra se iniciar e quando a primeira fase estiver concluída, as pessoas começam a ter uma noção mais clara do que isto vai ser. -----

----- Por isso, os nossos agradecimentos, e, nós, se estivessem de acordo, dispensávamos o Senhor Arquitecto, a não ser que queira almoçar connosco, se quiser ficar para o almoço porque nós hoje reservámos um almoço aqui ao lado, mas eu acho que ainda valia a pena, vamos ter um almoço volante, se estivessem de acordo ainda dávamos um cheirinho do SATU, sem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

embargo de depois posteriormente, aliás , vamos voltar a falar nisto na Assembleia Municipal, mas pelo menos acho que se podia fazer aqui um ponto da situação, se estiverem de acordo, visto que podemos começar a almoçar à uma e meia, duas menos um quarto, até porque é um almoço rápido. -----

----- O SATU, como sabem, à semelhança do Parque dos Poetas, fomos ver o Parque Vigeland a Oslo, para ter uma ideia, uma espécie de antevisão do que seria este, mas, também, as coisas têm sempre uma origem e a ideia do monorail nasceu numa visita ..., já agora, e, ainda voltando ao Parque dos Poetas, Arquitecta diga lá em que situação é que está a candidatura, a Polis deste programa." -----

----- **C.M.O.** -----

----- **Senhora Arquitecta Gisela** -----

----- A Senhora Arquitecta Gisela explicou o seguinte: -----

----- " Uma das questões que foram aqui abordadas em relação ao Parque dos Poetas tem a ver com a gestão, as preocupações de gestão tem a ver não só com a execução do conjunto de elementos que dizem respeito ao Parque como em relação à angariação de meios financeiros, e, foram aqui postas muitas questões relativamente às preocupações da gestão e manutenção. -----

----- Esses aspectos foram pensados em termos do aproveitamento da água que exista no subsolo em relação ao aproveitamento de depósitos desactivados que podem perfeitamente entrar no circuito do Parque e naturalmente que haverão outros aspectos de gestão que se prendem até com aspectos que aqui também foram aqui focados que é a informação, como é que essa informação é feita, se é gratuita, qual é o nível de informação que é gratuita e a que não é, porque tudo isto são elementos de gestão e têm que ser começados a pensar em relação ao Parque. -----

----- Em relação à sua execução, se o mecenato for encarado pela Câmara por uma forma de haver encaixe financeiro para alguns aspectos, outra é a construção propriamente dita do Parque, e, falámos aqui do custo da primeira fase que tem um concurso com uma base de

licitação de um milhão e trezentos mil contos, em relação ao global do Parque naturalmente que estes aspectos abrangerão quatro e meio milhões de contos. -----

----- A Câmara, ao nível do terceiro Quadro Comunitário de Apoio, tem tentado os apoios financeiros para a construção deste Parque, há um pequeno financiamento que pode ser obtido através de um dos programas do terceiro Quadro Comunitário de Apoio, no entanto o programa Polis, que, como sabem, está em funcionamento em relação a dezoito cidades portuguesas que foram pré-escolhidas, mas há uma das vertentes deste Quadro Comunitário de Apoio em termos do Polis, que poderá abranger outras cidades que não foram pré-seleccionadas.

----- Foram abertas candidaturas, sabemos que as candidaturas serão reservadas apenas para duas a quatro cidades em Portugal e nós vamos tentar apresentar uma proposta que caiba dentro deste programa, porque o Parque dos Poetas cabe neste Âmbito, e, mais importante que isso, e, de todos os problemas que estivemos aqui a falar prendem-se muito com aquilo que é a zona estratégica onde o Parque dos Poetas se insere, porque de facto é uma unidade de ordenamento que pode constituir e constitui desde já um plano estratégico, com a reunião de dois núcleos que são os de Paço de Arcos e Oeiras e a nova polaridade que é Oeiras. -----

----- Quando falávamos do estacionamento, no fim, temos que pensar também neste aspecto, é que, de facto, a nova polaridade de Oeiras está prevista ao nível do Plano Concelhio para exactamente a zona que encosta ao Parque dos Poetas, e, aí, põem-se não só problemas de estacionamento como de transportes e o problema do estacionamento tem de ser equacionado em termos de uma nova polaridade que terá obrigatoriamente que ter transportes públicos que lhe criem essa acessibilidade. -----

----- A apresentação desta candidatura em relação a todos os Municípios de Portugal e em relação aos dezoito que foram escolhidos inicialmente e é uma situação complexa, em termos de apresentação de uma candidatura, dois a quatro a aprovar mas, de qualquer forma, nós iremos tentar que este Plano caiba exactamente no âmbito deste financiamento comunitário." -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- C.M.O. -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

----- " A ideia do SATU nasceu precisamente de uma visita que há quatro anos, se não estou em erro, eu, a Arquitecta Gisela, o Doutor Ferreira de Almeida e o Nuno Vasconcelos, que fizemos no âmbito de um Congresso sobre Parques de Tecnologia e tivemos oportunidade de visitar Sidney e foi aí que nós tivemos o contacto, pelo menos foi a primeira vez na minha vida que vi um monorail. -----

----- Devo dizer-lhes que o monorail em Sidney passa por dentro das casas, por dentro dos prédios, e, portanto, é essa a grande flexibilidade do monorail porque funciona na própria baixa de Sidney. Aquilo que nos surpreendeu é que, se vai numa rua e depois tem um ângulo recto, entra noutra rua, obviamente que tem que ter a curvatura suficiente, não pode virar em ângulo recto, como é óbvio, porque é uma linha, tem de ter a curvatura necessária, mas resolveram facilmente o problema, entra dentro do prédio do outro lado e vai sair mais à frente. Por isso circula por dentro de Centros Comerciais, por dentro de edifícios, entra e sai, realmente é um meio de transporte com uma flexibilidade extraordinária. -----

----- Portanto, essa ideia foi realmente pensada e aqui, em Portugal, tivemos a oportunidade de a discutir com várias pessoas, com Técnicos, empresários, etc., e, começou-se a desenvolver a ideia de, tendo em conta os fluxos de pessoas para o Oeiras Parque, por outro lado a existência a curto prazo de milhares de pessoas no Tagus Parque, algumas dificuldades de ligações aos caminhos de ferro, que, o eixo talvez mais interessante que nós devíamos desenvolver seria precisamente este da estação de Paço de Arcos ao Tagus Parque, com paragens na Tapada do Mocho, no Oeiras Parque, na zona multiusos depois da auto-estrada, depois uma outra penso que será na zona do mercado de Porto Salvo e uma outra no Tagus Parque. -----

----- Obviamente que ainda estamos neste momento, como sabem, termina hoje o prazo da exposição pública do estudo de incidência ambiental, e, neste momento já há gente de

Carnaxide e Algés a reclamar a dizerem que achavam que devia sair um SATU também da estação de Algés em direcção à Buraca ou então que fosse pelo menos até a Outurela - Carnaxide. -----

----- Essa área, como sabem, está a ser estudada em termos de eléctricos rápidos com a CARRIS, a verdade é que a CARRIS já à mais de vinte anos que se fala nessa linha e ainda não a fez. Por outro lado, hoje, por um lado com a Fábrica da Pólvora de Barcarena e com a possibilidade da construção do Complexo de Ténis em Barcarena, e, esta é uma notícia boa para a Senhora Deputada Ermelinda, que não me está a ouvir e é por isso que depois me faz perguntas depois de eu lhe ter respondido. -----

----- Sabem que uma vez, o Vereador Vieira da Luz, numa reunião de Câmara, estava a decorrer a reunião, uma daquelas reuniões assim agitadas em que cada um fala para seu lado e ele, julgo que estava a substituir o Presidente da Câmara, isto foi no tempo do Andrade Neves, e, ele apresentou a extinção da Câmara, foi aprovada por unanimidade, e, depois ele é que perguntou se sabiam o que é que tinham aprovado, então tinham aprovado a extinção do Órgão.

----- **RISOS** -----

----- Estava eu a dizer que, dado a construção do Complexo de Ténis, que já estamos a estudar a hipótese e já várias pessoas sugeriram isso, de o SATU ir pelo menos lá a Barcarena, junto aquela zona da AGIP, isso implica a construção de uma obra de arte possivelmente a ligar a Fábrica da Pólvora pelo outro lado, mas, o certo é que há realmente grandes expectativas. -----

----- Portanto, desenvolveram-se os primeiros estudos que estão, como sabem, neste momento, em exposição. Esta é uma experiência, a primeira experiência que a Câmara Municipal de Oeiras irá fazer em termos de transportes municipais, porque é uma empresa municipal com capitais públicos e privados, em que cinquenta e um por cento do capital é da Câmara e por isso é a primeira experiência que nós vamos fazer nesta matéria e que, naturalmente, esperamos que ela tenha sucesso e se isso acontecer com certeza que irá poder ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alargada. -- -----

----- Por outro lado, o facto de se tratar de uma ideia, eu acho que, conforme o Parque dos Poetas está a mobilizar os mecenas, etc., também aqui o facto de se tratar de uma ideia que é pioneira em Portugal, faz com que ... (Mudança de cassete) -----

----- O modelo porque se optou não é rigorosamente o de Sidney, funciona por cabo, mas, precisamente por isso tem uma vantagem sobre o de Sidney, é que é muito menos ruidoso. Aliás, o de Sidney faz muito pouco barulho não perturba, mas este ainda faz menos, portanto, é muito silencioso, praticamente não se sente passar porque não tem fricção, funciona por cabo, como disse, foi até uma das razões porque se optou por esta solução porque, do ponto de vista da poluição sonora, tem essa vantagem. -----

----- Eu ia pedir à Engenheira Fátima que faça uma breve apresentação." -----

----- **C.M.O.** -----

----- **Senhora Engenheira Fátima Azevedo** -----

----- A Senhora Engenheira Fátima, com o auxílio de painéis, explicou o seguinte: -----

----- " O painel não dá assim grandes pormenores, mas, de qualquer maneira eu ia explicar que a linha tem início junto à estação de Paço de Arcos, a primeira estação será precisamente junto à estação do caminho de ferro, desenvolve-se na margem direita da ribeira, portanto, vem até aqui à Tapada do Mocho, tem de fazer aqui uma curva e inflecte depois para poente, terá uma estação junto ao Bairro da Tapada do Mocho, vai depois pelo eixo da via, e, quando chega aqui junto ao edifício do Centro Comercial faz uma ligeira inflexão, encosta ao edifício." -- -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** interrompeu dizendo o seguinte: -----

----- "Passa por cima da pala do Centro Comercial, a estação é mesmo em cima da pala, o que significa que os passageiros terão acesso directo aos cinemas." -----

----- A **Engenheira Fátima Azevedo** continuou e disse: -----

----- " Pelo panfleto consegue-se perceber, portanto esta será a primeira fase, o primeiro troço acaba aqui. -----

----- Depois, numa segunda fase ele irá arrancar daqui, passa acima da fonte, faz uma inflexão para norte e depois passará ao pé da zona da portagem, faz outra vez uma inflexão para poente, tem uma estação que nós chamamos agora a estação multiusos, são nomes que demos para já, irá seguir passando por cima da auto-estrada, terá uma estação Lagoas Parque, no parque de escritórios. Este troço terá três quilómetros e meio de comprimento, será numa primeira fase.

----- No futuro, se tudo correr bem, irá até ao Tagus Parque, como o Senhor Presidente explicou. -----

----- Este sistema é um sistema de tracção a cabo, portanto não tem incorporado no veículo um motor, daí o ser mais silencioso ainda porque as travagens e acelerações não são feitas no veículo, também tem a vantagem de não ter nenhuma electrificação na linha, portanto não há o perigo de electrocussão, todo o controle será feito da central que ficará localizada na estação de Paço de Arcos, é onde vai ser também a estação de manutenção. -----

----- Tem uma capacidade de oitenta passageiros por cada veículo, quer dizer que numa hora poderá transportar à volta de mil cento e setenta passageiros. Tem oito lugares sentados, também estamos a prever e ter aqui em consideração o transporte de deficientes, portanto os deficientes poderão ter acesso sem qualquer auxílio porque tem elevadores e as entradas e saídas são feitas também sem qualquer problema. -----

----- Portanto, a estação tem uma porta que dá acesso à zona das bilheteiras, o bilhete é comprado automaticamente nas máquinas e com esse bilhete abre-se as portas, que serão controladas por um sistema de porta giratória, entram para dentro da estação, a estação só abre a porta quando o veículo está parado, não há o perigo das pessoas irem para a linha se o veículo não estiver lá parado, é um sistema de elevador, nós dizemos que isto é um elevador na horizontal, praticamente é um funcionamento parecido com o de um elevador, portanto a porta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da estação só abre quando o veículo estiver parado. Quem quiser pode subir por escadas mas também tem os elevadores, e, os deficientes terão essa facilidade. -----

----- O veículo é controlado por controlo remoto, os funcionários estão numa sala cheia de equipamento informatizado com televisão, portanto eles vêem todas as estações, as estações são todas controladas por sistema de televisão, e, tudo isso é controlado pela central." -----

----- **Sr. Pinto Ferreira (CDU Independente)** -----

----- O Senhor Deputado Pinto Ferreira referiu o seguinte: -----

----- " Portanto, toda a linha que está neste momento traçada até ao Lagoas Parque funciona apenas numa única linha " -----

----- A **Senhora Engenheira Fátima** esclareceu o seguinte: -----

----- " Numa única linha e os veículos cruzam-se nas estações, portanto nas estações é que há os movimentos, ou seja os comboios aceleram e desaceleram em função da proximidade da estação e está calculado de maneira que há uma equidistância entre as estações de modo a que eles possam cumprir os horários e o veículo fique à espera que o outro chegue à estação para se cruzarem." -----

----- O **Senhor Deputado Luís Carreira (PS)** perguntou o seguinte: -----

----- " A que altura é que isso vai ficar do solo? " -----

----- A **Senhora Engenheira Fátima** respondeu: -----

----- " É à volta de cinco metros de altura na zona mais plana. Há aqui uma altura em que ele tem que vencer um certo desnível desde a estação de Paço de Arcos até à Tapada do Mocho, portanto a linha vai ter à volta de oito por cento de inclinação, logo há aqui uma zona em que os pilares poderão ter à volta de catorze metros de altura, de maneira que, ele, quando chega aqui ao viaduto da Tapada do Mocho tem que passar a quatro metros e meio de altura da estrada e depois é mais ou menos uniformemente entre quatro metros e meio e cinco metros de altura, desde a estrada até ao viaduto." -----

----- O **Senhor Deputado Agostinho Cruz (PS)** fez a seguinte pergunta: -----

----- " A designação da estação de multiusos, o que é que quer dizer propriamente e ao mesmo tempo, já agora, alguém disse que o bilhete andava na ordem dos trezentos escudos, isto em euros quanto é que representa." -----

----- A **Senhora Engenheira Fátima** referiu o seguinte: -----

----- " Chamamos aqui a estação multiusos porque é uma zona que vai ser sujeita a um estudo, a um plano, e, como é uma zona multiusos, mas, não se chamará estação multiusos, é multiusos agora porque o estatuto daqueles terrenos é uma zona de multiusos no PDM, não é o nome que vai ficar, terá que se dar outro nome qualquer. -----

----- Os nomes que estão dados às estações, como era preciso haver uma identificação a não ser por números ou por letras, deram-se estes nomes mas eles não estão ainda aprovados." --

----- O **Senhor Deputado Salvador Costeira (PSD)** indagou o seguinte: -----

----- " Engenheira Fátima, só uma curiosidade . Nesta primeira fase, dentro do sistema, quantos veículos é que podem funcionar simultaneamente?" -----

----- A **Senhora Engenheira Fátima** respondeu dizendo: -----

----- " Vamos ter um veículo em cada sentido nesta primeira fase porque, enfim, estamos na fase de arranque e vamos ver qual é o sucesso que isto tem. Mas, a possibilidade é maior, e, é o que está previsto é ter mais um veículo incorporado ao primeiro, portanto, podem andar dois veículos em simultâneo em cada sentido o que duplica a capacidade, são duas carruagens, agora é um mas depois passam a ser duas carruagens." -----

----- O **Senhor Deputado Rui de Freitas (J. F. de Paço de Arcos)** referiu o seguinte: ---

----- " Gostava que me clarificasse, pois têm sido colocadas várias questões em Paço de Arcos, porque tanto quanto eu sei, de facto, o sistema, a poluição sonora é mínima ou quase inexistente. A tracção é feita por cabo e a própria suspensão do veículo, tanto quanto li no projecto, na apreciação pública, a própria suspensão do veículo é feita por um sistema de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

borrachas. - -----

-----A situação que eu queria clarificar é sobretudo a questão do ruído e as vantagens, sabe-se que vai passar pelo Centro de Saúde, sabe-se que Paço de Arcos é uma população envelhecida e portanto isso vai facilitar o acesso ao Centro de Saúde. Assim como a distância a que vai ficar das habitações. -----

----- Como sabe, nestas coisas há sempre polémica, houve uma Senhora que se deslocou à Junta porque tinham-lhe dito que o veículo passava a menos de dez metros da janela, penso que isso não se vai verificar. -----

-----Gostava que clarificasse isto." -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** interrompeu e disse: -----

----- " Se passasse a dez metros da janela era óptimo. O viaduto do Espargal passa aí a uns quatro metros das janelas e é um viaduto é uma coisa que está ali permanentemente. -----

----- Mas, em relação ao ruído eu gostava de dizer o seguinte: -----

----- O ruído deste comboio faz menos barulho do que um carro na estrada e muito menos do que um autocarro." -----

----- A **Senhora Engenheira Fátima** esclareceu o seguinte:

----- " Haverá algum ruído mas mínimo, e, portanto, foi uma das razões que nos levou a propor ..., mas. Eu vou clarificar. Há só aqui uma situação pontualmente num edifício da Tapada do Mocho, que é o da ponta, a estação vai ficar próxima desse edifício, vai ficar no cunhal do edifício, que poderá ficar a cerca de oito metros de distância, não fica paralelo à fachada, fica na diagonal. -- -----

----- Portanto, pontualmente poderá haver esse problema, mas, não fica sequer encostado à janela e esta estação, já está a ser estudado um sistema de protecção acústico e visual porque a estação vai ser estudada de maneira a ter por trás, o Arquitecto está a estudar isso, de maneira que não incomoda as pessoas e que visualmente não sejam invadidas. -----

----- Aqui nesta ponta, mas que fica a quinze metros de distância, num condomínio que há aqui junto à Nova Morada, o viaduto anda no eixo da via e quando o veículo começa aqui a fazer esta curva é que poderia aproximar-se ligeiramente, mas fica a mais de quinze metros de distância." -----

----- **Sr. Carlos André (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Carlos André referiu o seguinte: -----

----- " A única localização para essa estação da Tapada prevista, portanto, não houve mais nenhuma solução que tenha sido pensada de forma a que a estação não ficasse junto ao edifício." -----

----- A **Senhora Engenheira Fátima** informou o seguinte: -----

----- " Não conseguimos outra localização, porque isto é uma linha, tem de ter carris, há raios mínimos que eles conseguem cumprir portanto não conseguimos fazer mais do que esta curvatura, para além de que, o próprio espaço que existia ali no local, não tivemos grandes alternativas." -----

----- O **Senhor Deputado Carlos André (PS)** disse o seguinte: -----

----- " Eu coloquei esta questão porque, de facto, parece-me que em todo o traçado que está proposto, sobretudo até o Oeiras Parque, o ponto de maior conflito e, de facto, esse, é a questão da estação ficar a uma distância reduzida do edifício. -----

----- Eu estou-me a lembrar que existe um pouco mais acima, até porque ficava mais enquadrado e mais próximo do futuro Centro de Saúde, existe ali uma zona de garagens que estão nas traseiras do último bloco do conjunto da Tapada do Mocho, eventualmente podia ser uma zona mais vantajosa em termos de construção, de edificação da estação. Não sei se isso pode ser porque não vai colidir com o raio de curvatura que é necessário." -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- " É claro que podia ser perfeitamente em frente à estação, não há problemas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

técnicos, cabia lá perfeitamente, ficava é a duzentos metros da outra, quer dizer, não fazia sentido fazer ali a estação. Há problemas técnicos não de instalação da estação, mas sim problemas técnicos ao nível do funcionamento da via, porque ficava em cima da estação do Oeiras Parque. -----

----- O **Senhor Deputado Carlos André (PS)** interveio mas dado que o faz sem microfone a sua intervenção tornou-se inaudível. -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou dizendo: -----

----- " A do Oeiras Parque não porque é fundamental, é por onde há mais clientes, Oeiras Parque tem um milhão de pessoas por mês, teria que desaparecer uma dessas estações, e, parece-nos que, a zona da Tapada do Mocho é fundamental porque apanha não só os moradores da Tapada do Mocho, e, é preciso vermos o seguinte: -----

----- Há ali muita gente idosa, e, tem outra coisa, todo aquele pessoal do Alto da Loba vai apanhar à estação da Tapada do Mocho, e ela for muito mais lá para cima já não vão, portanto há esse problema. -----

----- Além do mais gostaria de dizer o seguinte: -----

----- Por acaso em Sidney entra dentro dos prédios, obviamente que pode haver um outro morador que subjectivamente se sinta prejudicado, quer dizer, qualquer obra pública, quando uma auto-estrada passa, por exemplo a auto-estrada Lisboa/Cascais também há zonas ali em Cascais, em Oeiras não se verifica mas em Cascais há zonas onde as casas estão ao lado, portanto, obviamente que há sempre um impacto, pode prejudicar uma pessoa ou outra, mas, quer dizer, o que está aqui em causa é o interesse público, até há pessoas que são capazes de reclamar, por exemplo, naquele prédio lá de cima junto ao Oeiras Parque, eu fui ver lá as sugestões das pessoas, etc., e, vi pessoas que reclamam da vista, dizem que lhes retira a vista, fica ali o viaduto e que lhe retira a vista. -----

----- Mas, desde quando é que há direito a vista neste País ou em qualquer país do

mundo? Estávamos bem arrançados, ninguém tem direito a vistas, isso é uma coisa que não existe, o direito de vistas não existe. -----

----- Quando uma pessoa compra numa torre um andar paga X à medida que sobem mas isso é outra questão, isso é o empreiteiro a valer-se disso, às vezes as pessoas até pagam vistas, por exemplo os indivíduos que compraram no Jardim dos Arcos, por exemplo, aqueles edifícios da EDIFER que são quatro seguidos até à Polícia, como sabem o primeiro foi o de lá de cima da Avenida de Brasília, tinha uma vista espectacular sobre o Tejo, a seguir meteram-lhe outro à frente, continuava a ter uma vista espectacular sobre o Tejo, o de trás é que não, depois metem-lhe outro, quer dizer, o único que tem vistas é o último. -----

----- Mas sobre esse problema da estação, pensou-se até em fazer-se a estação do outro lado, com uma plataforma de um lado para o outro, foi uma das hipóteses mas tudo isso é realmente muito complicado, quer dizer, estamos muito condicionados." -----

----- A **Senhora Engenheira Fátima** disse ainda o seguinte: -----

----- " Havia o problema da curva e contracurva que em termos de sistema, os Técnicos que estiveram a estudar, disseram que não tinham possibilidades, que este sistema não consegue fazer grandes curvas e contracurvas, e, este troço aqui foi, de facto, o troço mais difícil de se encontrar uma solução, e, portanto, a solução que encontramos foi a que prejudicou em menor escala toda esta zona aqui, logo, este poderá ser o edifício que ficará mais próximo e mesmo assim numa ponta está a cerca de quinze metros de distância só num dos cunhais do edifício é que está a oito metros, mas nem fica paralelo à janela, porque ela depois inflecte logo para a esquerda." -----

----- **Dona Elisabete Oliveira (PSD)** -----

----- A Senhora Deputada Elisabete Oliveira fez a seguinte intervenção: -----

----- " A pergunta que eu queria fazer, no fundo é à Engenheira Fátima que me saberá responder. Eu acho este projecto interessantíssimo, mas a questão que eu queria pôr é, eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pareceu-me ouvir que o custo de cada bilhete será de trezentos escudos." -----

----- A **Senhora Engenheira Fátima** respondeu o seguinte: -----

----- " O que está estudado, embora ainda não esteja em definitivo, é duzentos escudos o bilhete de ida e trezentos de ida e volta, e, haverá um de quinhentos escudos diário." -----

----- A **Senhora Deputada Elisabete Oliveira (PSD)** continuou dizendo: -----

----- " Isso já é completamente diferente, porque aquilo que me pareceu ouvir era que é trezentos escudos o bilhete e eu questionava-me porque, por exemplo, para ir ao Centro de Saúde uma pessoa teria de despende seiscentos escudos para ir e voltar e daí já me questionava realmente da utilidade deste projecto. -----

----- Mas, também faço outra pergunta, isto tem alguma ligação com os passes existentes?" -----

----- A **Senhora Engenheira Fátima** respondeu: -----

----- " Não, porque é um sistema completamente independente, o que não significa que não possa haver." -----

----- O **Senhor Deputado Silva Ramos (PP)** disse o seguinte: -----

----- " Onde é que ficam os motores?" -----

----- A **Senhora Engenheira Fátima** esclareceu o seguinte: -----

----- " O motor fica na central, que ficará na estação que nós chamamos a estação de Paço de Arcos, junto à estação de caminho de ferro." -----

----- **Dona Arlinda Néné (CDU)** -----

----- A Senhora Deputada Arlinda Néné referiu o seguinte: -----

----- " Eu não conheço este sistema mas provavelmente terá algumas vantagens em relação aos tradicionais, pelo menos aqui no folheto fala-nos que é ecológico, que o funcionamento é alimentado por energia eléctrica, tem baixo índices de ruído, parece-me que tem vantagem em relação aos tradicionais e por isso acho que é uma experiência que, em termos

de futuro, pode ser interessante à utilização de transporte público, embora não conheça bem o sistema. -- -----

----- Queria ainda dizer o seguinte: -----

----- Temos agora duas inovações, e, relativamente ao slogan "OEIRAS MARCA O RITMO", parece-me que ele pouco dinâmico, é pior do que o anterior, que não traduz, digamos, a tal dinâmica que quer parecer." -----

----- **C.M.O.** -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** esclareceu o seguinte: -----

----- " Sobre este ponto eu gostaria de esclarecer já, até para não haver confusões em relação ao slogan, ao logotipo da Câmara, do que se trata é de um logotipo acompanhado de uma frase, e, eu devo dizer-lhes o seguinte: -----

----- Às vezes pode-se pensar que certas frases que soam a propaganda ou que, eventualmente é uma questão política, mas, nós fizemos um concurso entre as sete mais consagradas empresas de marketing do País, e, o que é que acontece? Elas apresentaram propostas, criámos um júri, que tinha talvez metade das pessoas de fora da Câmara, portanto acho que era a Associação dos Arquitectos, os não sei quê de marketing, enfim, uma quantidade de gente que nem eram funcionários da Câmara, e, que seleccionaram ..., eu, por exemplo, vou-lhes dizer o seguinte: -----

----- Por acaso da frase eu gosto, é óbvio que foi dado um programa a todos os concorrentes dando-lhes elementos de informação sobre o Concelho, e, cada um estudou a coisa da maneira que entendeu. Por acaso eu desta frase até gosto porque, ao contrário, até acho que é dinâmica, OEIRAS MARCA O RITMO, só ritmo já é dinâmico. -----

----- O logotipo, já não era do que eu gostava mais, havia outros logotipos que, para mim, eram mais bonitos, só que eu não fazia parte do júri. Por outro lado, até já houve quem ..., há uma das cores que tem lá qualquer coisa laranja, e, então disseram "olha tinha de ser laranja",



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

isto até veio na jornal. Não há uma cor, este logotipo não tem uma cor definida, tem várias cores conforme se se trata, por exemplo, da aplicação aos espaços verdes tem tonalidades verdes, quer dizer, conforme a área onde o logotipo está a ser aplicado muda de cor. -----

----- O que é que acontece é que eles escolheram, aprovaram o que estava em primeiro lugar e foi esse que a Câmara aprovou. E, até é engraçado, um destes dias estava a almoçar nos Arcos e apareceu lá o Ministro da Agricultura que se me dirigiu e disse para mim: "Oh Senhor Presidente, os Senhores copiaram o nosso logotipo", do Ministério da Agricultura. Nós copiámos o vosso logotipo? Tenha paciência, há aí qualquer coisa que não está bem. Expliquei-lhe como é que isto foi feito, e, já descobrimos, o Doutor Luís Sousa já descobriu como é que foi, ou seja, o nosso é muito mais antigo do que o deles, quando eles aprovaram o deles já o nosso estava aprovado. O que é que acontece? -----

----- Não são iguais, têm realmente semelhanças. Foi um colaborador da empresa que ganhou que concorreu ao Ministério da Agricultura e ganhou também com aquele. Estão a ver? -

----- É engraçado, o jogo de cores e tal é igual ao nosso, o desenho é ligeiramente diferente porque o nosso tem uma espécie de coração enquanto que o outro são uma espécie de três circunferências que se interceptam, mas, quem olhar e estiver atento olha para aquilo e diz que é o mesmo logotipo. -----

----- Isto só para dizer à Senhora Deputada Arlinda Néné que foi este processo, pode não traduzir mas, eu posso dizer que do que mais gostei de todos foi o de "OEIRAS VALE A PENA", por acaso achei que foi feliz, ficou no ouvido das pessoas, e, a inércia é tremenda, pois ainda hoje há serviços da Câmara, apesar de já se ter reunido com todos e de se dizer que agora é aquilo, foram feitas Ordens de Serviço sobre isso, de vez enquanto ainda aparece "OEIRAS VALE A PENA", depois isto entra e é difícil acabar." -----

----- **Sr. Salvador Costeira (PSD)** -----

----- O Senhor Deputado Salvador Costeira fez a seguinte intervenção: -----

----- " Eu vou só dizer poucas palavras mas tenho sempre que dizer isto, é fundamental.

----- De facto, é importante saber que há pessoas que já sentem que o ritmo inovador do Concelho de Oeiras já está para além da própria frase que, de alguma forma, determina essa inovação. Depois não posso deixar de frisar que é mais um projecto inovador que merece, da nossa parte, felicitar a Câmara na pessoa do Presidente, Vereador e dos Técnicos, a Engenheira Fátima e a sua equipa, e, dizer uma coisa que para mim é importante e eu acho que deve ser importante para todos os Deputados Municipais . -----

----- Eu oiço muito as populações de Oeiras, eu falo diariamente com dezenas e dezenas de munícipes sobre os quais interrogo acerca das coisas que Oeiras vai fazer. Eu acho que esta é uma posição que os Deputados Municipais devem ter sempre, e, nesta perspectiva, eu que sou um frequentador assíduo o Oeiras Parque, e, portanto estou muitas vezes em conversa com pessoas que estão a analisar o projecto que está em exposição, devo dizer, que para a maioria dos munícipes do Concelho de Oeiras estamos em presença de um projecto que entusiasma as pessoas." - -----

----- **Dona Madalena Castro (PSD)** -----

----- A Senhora Deputada Madalena Castro disse o seguinte: -----

----- " Eu queria só colocar uma questão que, tem a ver com o prazo de execução que a Câmara com certeza já tem previsto, quando é que a primeira fase está pronta. Eu parece-me que, essencialmente do ponto de vista psicológico, para as pessoas que trabalham cá é extremamente importante porque há a ideia, e, de alguma forma não sei se também na prática se tem dificuldade, que é o ritmo dos transportes de acesso a determinadas zonas do Concelho. -----

----- De facto, é muito importante para quem vive cá, para quem tem cá as suas casas, mas, também há milhares de pessoas que se deslocam para Oeiras para vir trabalhar, e, aquilo que nós sentimos, e, eu falo pela minha experiência profissional, é que uma das dificuldades que as pessoas colocam é os acessos a determinadas zonas que não são com a periodicidade e com o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

rigor que seria desejável. -----

----- Daí que eu gostasse de saber quando é que está prevista a execução desta primeira fase do SATU, o que me parece importante porque cria desde logo uma desmistificação desta dificuldade, e, depois, também gostaria de saber quando é que está prevista e se está prevista a ligação ao TAGUS PARQUE, que é muito importante, há ali já há volta de milhares de pessoas que trabalham ali e que, de facto, quase não têm outra hipótese se não deslocar-se em viatura própria." -- -----

----- **C.M.O.** -----

----- **Senhora Engenheira Fátima Azevedo** -----

----- A Senhora Engenheira Fátima explicou o seguinte: -----

----- " O prazo de execução é de cerca de um ano, portanto, tudo depende agora dos timings de formalidades que temos que cumprir, acaba hoje a audição pública, temos que a seguir fazer o relatório das opiniões que temos que analisar, as que foram escritas e as que foram mandadas primeiro, a seguir vai à Reunião de Câmara para depois ser enviado à Assembleia Municipal. -----

----- Portanto, se nós conseguirmos fazer tudo isto rapidamente, arrancaremos a obra também rapidamente e levará cerca de um ano. Em princípio estava previsto que seria no segundo semestre de dois mil e dois, está aí no panfleto. -----

----- A segunda fase, penso que logo que haja condições e que se veja em termos de procura que há sucesso, que se poderá arrancar, mas, isso não sou eu que posso dizer, terá que ser a Câmara." -----

----- **Sr. Joaquim Cotas (CDU)** -----

----- O Senhor Deputado Joaquim Cotas referiu o seguinte: -----

----- "Mais do que questionar este tipo de transporte, o que eu gostaria de colocar é a prioridade do local, porque eu julgo que, a zona de Algés, Linda-a-Velha e Carnaxide, que está

bastante mais estrangulada do que esta onde vai nascer este projecto. Portanto, foi para aqui, se tivéssemos as populações destas áreas, destas freguesias, destas zonas têm toda a legitimidade para refilar, porque é que é ali e não é aqui primeiro. -----

----- Também tenho mais uma questão a colocar mas essa fica depois para a Assembleia, na altura própria, que é o problema da empresa que vai explorar todo este sistema. Muito obrigado." -----

----- **Sr. Agostinho Cruz (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Agostinho Cruz fez a seguinte intervenção: -----

----- " Muito obrigado. Eu, relativamente ao projecto em si, considero inovador, uma boa ideia, embora do ponto de vista da pretensão de resolver de imediato problemas de transporte do interior e para o interior, nomeadamente para o TAGUS PARQUE, não vai ser resolvido neste momento, nem nesta fase, nem na segunda fase. -----

----- Compreendo que a primeira fase tenha sido escolhida para onde foi porque há que rentabilizar o investimento que não vai ser pequeno, no entanto, gostaria de saber se está perspectivado no tempo o arranque para a terceira fase, essa sim, levará ao TAGUS PARQUE, se estão perspectivadas as formas de financiamento do empreendimento, se pela mesma empresa que vai explorar agora este. (Mudança de cassete) -----

----- Há uma avaria no sistema, a carruagem parou, parou entre as estações, no espaço inter-estações, o que acontece às pessoas, durante quanto tempo vão ficar presas, tem um sistema de sair, esse aspecto. Depois, relativamente a alguns aspectos que foram aqui focados, nomeadamente em relação à escolha do local, eu penso que, de facto, o local não tem soluções de transporte com têm outros locais que foram apontados, que têm nomeadamente concorrência entre empresas de camionagem, três pelo menos, e, enfim, uma maior proximidade de outras soluções dentro da própria cidade de Lisboa. Essencialmente era isto." -----

----- **Sr. Pedro Pereira (PS)** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Pedro Pereira disse o seguinte: -----

----- " Havia muitas perguntas a fazer, mas eu queria resumir a minha questão ao seguinte: -- -----

----- Qual é o volume de investimento de que estamos a falar, e, se está suficientemente acautelada a rentabilidade do projecto. Era só isto." -----

----- **Sr. Reis Marques (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Reis Marques referiu o seguinte: -----

----- " Era só uma pergunta: neste processo, e, como já tenho ouvido em vários processos, qual é a posição dos Bombeiros sobre a segurança deste projecto." -----

----- **C.M.O.** -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** deu os seguintes esclarecimentos: -----

----- " Em começaria por dizer o seguinte: -----

----- Prioridades, há duas razões para se considerar este projecto como prioritário. Primeiro, é de facto o pior servido de transportes do Concelho, muito pior do que Carnaxide, Linda-a-Velha ou Algés. A zona de Porto Salvo, e, designadamente o TAGUS PARQUE, onde já trabalham mais de cinco mil pessoas, onde dentro de quatro anos haverá pelo menos dois mil alunos do Técnico, com um crescimento exponencial em termos de serviços, portanto, é, de facto, a zona pior servida. -----

----- Por outro lado é a zona onde se pode potenciar bem a ligação ao caminho de ferro, portanto, temos o Oeiras Parque que, como vos disse, são doze milhões de pessoas por ano, não sei se sabem mas na relação, isto dito pelos responsáveis, pelos proprietários dos OEIRAS PARQUE e do CARREFOUR, que têm outros empreendimentos no País, na relação dimensão do Centro Comercial e o número de utentes, é o Centro Comercial que tem mais utentes no País. Por outro lado é também o Centro Comercial que tem maior número de vendas por pessoa, tem um volume de vendas que anda na ordem dos sessenta milhões de contos/ano, logo estão a ver a

dimensão deste projecto. -----

----- Depois do OEIRAS PARQUE, a zona de serviços de Lagoas, a proximidade de bairros sociais, desde o Bairro dos Navegadores ao Casal das Chocas, a própria Ribeira da Laje vai beneficiar porque fica próximo, porque vai haver uma estrada de ligação à Ribeira da Laje, do Bairro dos Navegadores à Ribeira da Laje directamente, portanto vai haver uma das estações, a estação que fica na Quinta da Lagoas fica muito próxima do Bairro dos Navegadores. -----

----- Portanto, é de facto, das zonas mais carenciadas do Concelho. Mas, ainda há outra razão, é que, um dos parceiros da Câmara, como sabem, a Teixeira Duarte, e que tem a urbanização da Quinta da Lagoas. Naturalmente que, um empreendimento desta natureza beneficia todas as zonas por onde passa, seja habitação, seja escritórios, seja o que for, e, portanto, naturalmente que a Câmara Municipal ao escolher um parceiro, vai escolher um parceiro que seja capaz de viabilizar este empreendimento. É claro que, o que é que interessa à Câmara? A nós o que nos interessa é pôr no terreno este projecto, uma vez no terreno, e, com sucesso, está aberta a porta para duas coisas, aliás eu tive oportunidade de dizer isto na apresentação no OEIRAS PARQUE. -----

----- A primeira é esta: no caso da CARRIS não avançar com o eléctrico rápido de Algés a Carnaxide - Algés, Miraflores, Linda-a-Velha, Carnaxide, é claro que há dúvidas sobre qual é o traçado porque em tempos a CARRIS queria fazer a estação da CARRIS naquela zona da Outurela, mas, entretanto desistiram dessa ideia, e, portanto, falta saber se o traçado do eléctrico rápido irá pela Outurela, Carnaxide, Hospital de Santa Cruz ou se porventura irá por Linda-a-Velha, é uma questão que terá de ser estudada. -----

----- Por isso, das duas uma, se este empreendimento for um sucesso ou a CARRIS avança com o eléctrico rápido e tudo bem, fica o problema resolvido, ou a CARRIS não avança e avançamos nós com um projecto idêntico a este para aquela zona. É preciso vermos que é o primeiro projecto desta natureza em Portugal, portanto, tem esse pioneirismo, tem risco mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

também tem vantagem, que é no caso de dar resultado, digamos que isto pode parecer um ovo de Colombo mas, de alguma forma, é um ovo de Colombo. -----

----- Devo dizer-lhes que o investimento que a Câmara Municipal vai fazer é a libertação dos terrenos para a via, para passar o comboio, essa é uma responsabilidade da Câmara, mas, quanto ao resto num investimento de primeira fase, e, foi uma questão que aqui colocaram, o investimento anda na ordem dos seis milhões de contos, num País onde os transportes públicos, designadamente ferrovias, etc., como sabem são da exclusiva responsabilidade do Estado, e, portanto, não há privados a investir, a Câmara Municipal vai investir cento e vinte mil contos num investimento de seis milhões de contos, na primeira fase. -----

----- Na segunda fase, até porque é mais plano, o terreno é diferente, não tem estes desníveis que há aqui, podemos estimar que andaré na ordem de mais seis milhões de contos. Portanto, estamos a falar num investimento de doze milhões de contos, onde a Câmara vai investir cento e vinte mil, apesar de ficar com cinquenta e um por cento do capital da empresa. Este é, de facto, um excelente negócio para o Município. -----

----- O Senhor Deputado Cotas tem dúvidas relativamente à empresa, obviamente que iremos discutir isso na Assembleia Municipal, mas, a questão é esta: ou aprovamos a empresa e temos monorail ou não aprovamos a empresa e não temos monorail nenhum, quer dizer, não temos outra hipótese. A questão é esta, a engenharia financeira é esta: ou aprovamos esta engenharia financeira nestas condições e temos o monorail ou se a Assembleia Municipal, aliás, eu já o disse, perguntam-me com frequência como é que é e tal, e, eu o que digo é o seguinte: ---

----- Se a Assembleia Municipal aprovar nós temos este comboio a funcionar muito rapidamente porque há condições para avançar com as obras rapidamente, se a Assembleia Municipal rejeitar a solução que a Câmara Municipal apresenta, não há monorail, e, não há como compreendem por uma razão muito simples, é que não há dinheiro para investir, quer dizer a Câmara não pode investir seis milhões de contos e muito menos doze milhões para fazer uma

coisa destas. -----

----- Portanto, as condições que forem encontradas, e, devo dizer-lhes que não há mais nenhum parceiro, falei com o Ministro das Obras Públicas, falei com a CP, falei com a CARRIS, propus sociedade à CARRIS e à CP para participar nesta empresa e nenhum deles está interessado, porque todos têm medo que não dê resultado, e, por isso não querem arriscar. Isto significa que não temos outros parceiros, quer dizer, não há outra hipótese. -----

----- É claro que, vamos lá a ver, a Teixeira Duarte está interessada por uma razão muito simples, o empreendimento que têm na Quinta da Lagoas vai ser altamente valorizado com este comboio, porque eles podem dizer aos potenciais adquirentes que vão meter ali um comboio ao lado e que liga directamente à estação de Paço de Arcos, o que significa que o risco que a Teixeira Duarte corre ao investir neste processo é menor do que qualquer outro porque a Teixeira Duarte vai ter mais valias com isto, aliás, por todo o lado que passa e é lamentável, e, já agora falo noutras hipóteses. -----

----- Nós temos aqui já prevista uma outra linha, chamada linha verde, porque a Quinta da Fonte ao lado, fica a duzentos metros, também tem já alguns milhares de pessoas ali a trabalhar e está a crescer, ainda não está concluída, vão ser ocupados em breve mais dois prédios que estão em construção ao lado da portagem, que já estão vendidos, e, portanto, é óbvio que a Quinta da Fonte também pretende que o comboio vá lá, mas uma outra política que estamos a seguir é que as estações são suportadas por quem delas beneficia. A Quinta da Fonte até agora ainda não se pronunciou sobre isso, já foram abordados mas ainda não se pronunciou. -----

----- Por exemplo, a Quinta da Lagoas, quem é que a vai pagar? A Teixeira Duarte. A estação do Tagus Parque, terá de ser paga pelo Tagus Parque, a estação de Paço de Arcos é a empresa que a paga, não é a Câmara. Portanto, qual é a ideia? Logo que isto esteja a funcionar, esta primeira fase, nós estamos convencidos, e, reparem, há estudos económicos, há um estudo económico que mostra realmente a viabilidade da empresa, e, então a ideia é fazer uma outra



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

linha que intercepta esta, que sai da Quinta da Fonte e que vem ligar à estação de Oeiras, portanto, estão a ver a sinergia que se cria com isto. -----

----- No fundo, reparem, conseguindo ligar a estação de Oeiras, a estação de Paço de Arcos, duas estações a este sistema, estamos aqui a potenciar uma recolha de clientes extraordinários. Ainda há pouco tempo mandei ao Presidente da CP todo um dossier completo sobre esta matéria, já tive a oportunidade de almoçar com ele duas vezes por causa disto, nós estamos agora a fazer uma negociação com a CP no sentido da construção de parques de estacionamento aqui na estação de Oeiras, em Paço de Arcos e em Caxias, portanto, são negociações que estão em curso, no sentido de se fazer uma parceria com a CP para a construção de parques de estacionamento, pois, como calculam, à CP também lhes interessa recolher passageiros e a melhor forma de os recolher e ter parques de estacionamento junto às estações, parques de estacionamento baratos, etc., isso está previsto. -----

----- Por exemplo, aqui na zona de Oeiras, está previsto um interface que andarà na ordem dos mil lugares de estacionamento, tudo enterrado, possivelmente ali em frente à estação, onde estão as bombas de gasolina, aquilo vai desaparecer dali, e, portanto, de um lado e do outro, do lado da Fundação, aquela encosta que está ali, por isso, nesta zona vamos tentar potenciar isto. No caso de Paço de Arcos já há praticamente acordo, no caso de Caxias é que ainda não chegámos a acordo porque eles pretendiam construir um edifício que iria ocupar uma parte do jardim de Caxias e aí a Câmara não pode estar de acordo, mesmo em frente à estação, iria apanhar ali uma zona que nós não concordamos, a CP diz que não é viável fazer nesses termos, e, estava previsto então uma passagem inferior para o outro lado a ligar o jardim de Caxias ao Forte de São Bruno que é fundamental, realmente aquilo está a ficar muito bonito, e, de facto, a maior dificuldade que aquilo tem, embora esteja prevista a construção de um pequeno parque de estacionamento ainda ao lado da marginal entrando para dentro do Forte de São Bruno, está prevista a criação ali de uma faixa, por baixo vão nascer lojas viradas para aquele jardim que já

está construído, mas é insuficiente, e, portanto, fazer uma ligação inferior do jardim de Caxias para o outro lado era abrir as portas daquela zona ribeirinha a toda aquela população de Caxias que hoje tem dificuldade realmente em atravessar para o outro lado. -----

----- Portanto, a questão é esta, eu estou convencido pelas conversas que tive com a CP que, quando eles virem isto funcionar até ao Oeiras Parque, com certeza que estarão disponíveis para participar numa ligação, porque, reparem, qual é a vantagem de ter uma ligação? O dinheiro que eles vão investir na construção de parques de estacionamento, quem vai investir é a CP, a CP é que vai construir os parques de estacionamento nas estações, em vez de investir nos parques de estacionamento porque é que não há-de investir neste comboio. E, a população que vem de lá de cima vem directamente aqui à estação apanhar o comboio, logo, não precisa de estar a ocupar lugares de estacionamento. -----

----- No fundo, o que é importante aqui é arrancar, arrancando com a primeira fase e sendo ela rentável e com sucesso, estamos em condições de poder angariar para a empresa novos accionistas. Uma vez concluída essa segunda fase até ao Tagus Parque e fazendo a linha da Quinta da Fonte à estação de Oeiras, eu julgo que estão criadas todas as condições para termos uma posição muito forte do ponto de vista negocial com a CARRIS relativamente a Algés e aí estou de acordo, acho que a zona de Algés, Miraflores, Outurela, Linda-a-Velha, Carnaxide é um eixo fundamental, quer seja do ponto de vista demográfico, quer seja do ponto de vista do emprego, das pessoas que trabalham naquela zona. -----

----- Agora, é indiscutível que, por exemplo, a outra empresa que foi seleccionada para parceiro desta empresa municipal, a OTIS por exemplo, é óbvio que os valores, os preços que a OTIS vai fazer ao nível das carruagens, o material é fornecido por eles, é altamente favorável porque querem entrar em Portugal. Eu posso-lhes dizer que a Câmara Municipal de Lisboa, a EXPO 98, por exemplo, já querem pôr um sistema idêntico a este, fazer a ligação do aeroporto à EXPO, foi contactada a OTIS, a resposta da OTIS foi que falassem connosco, como é óbvio,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quer dizer, aquilo que lhes interessa é entrar, depois de estarem cá dentro. -----

----- Naturalmente que o País está-se a desenvolver a um ritmo significativo, como é natural, o problema dos transportes é uma carência cada vez maior, e, eu estou convencido que cidades como Coimbra, Viseu, Aveiro, enfim, este é um sistema realmente adequado ao funcionamento dos transportes dentro das cidades, nós temos é que o ter a funcionar. -----

----- Agora, obviamente que, do ponto de vista financeiro, nós não temos dinheiros do Estado para isto, portanto, o Governo não dá dinheiro para isto, a Câmara Municipal não tem disponibilidade para fazer uma coisa destas, e, eu acho que as circunstâncias favoreceram o nosso Município, eu acho que isto são coisas que não acontecem todos os dias, fez-se uma negociação como terão oportunidade de ver que, quer pelo estudo económico, quer pelo contrato, o acordo parasocial com os outros parceiros que realmente é altamente vantajosa para o Município e portanto temos que aproveitar isto. -----

----- Se porventura isto não merecer o entendimento ou a aprovação da Assembleia Municipal, claro que não temos monorail, isso é óbvio, é fundamental porque estamos a falar de doze milhões de contos." -----

----- **C.M.O.** -----

----- **Senhora Engenheira Fátima Azevedo** -----

----- A Senhora Engenheira Fátima esclareceu ainda o seguinte: -----

----- " Em relação às questões de segurança, está previsto um passadiço metálico ao longo da linha, que se houver alguma avaria, da central porque há uma comunicação para dentro do veículo, o funcionário dá orientações às pessoas, abre as portas e as pessoas podem sair pelos passadiços e portanto há forma sempre de ir buscar as pessoas ao longo do passadiço de uma estação para a outra e depois tem a escadas. -----

----- Já agora só aqui uma outra questão em relação aos bombeiros, nós ainda não contactámos os bombeiros mas juntamente com o Instituto Nacional de Transporte Ferroviário,

quem tem que homologar o sistema, nós temos que tratar desta parte da homologação porque o sistema ainda não existe, portanto estamos a ter esse trabalho, estamos já também a preparar o trabalho para o futuro e juntamente com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil vamos ter tudo isto em consideração, todos os problemas de segurança, para que o sistema seja homologado e com certeza que depois teremos reuniões com os bombeiros aqui da zona, portanto, depois de todo o sistema estar homologado e da Directiva Comunitária, sem homologação do sistema não há nada a fazer, não se pode construir sequer e temos uma Directiva Comunitária que está a ser considerada para tudo isto e eles também põem ali problemas de segurança." -----

4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

4.1. Sr. António Camilo Martins, morador na Rua Bernardo Marques, em Paço de Arcos fez a seguinte intervenção: -----

----- " O meu nome é António Camilo Martins, vivo na Rua Bernardo Marques, em Paço de Arcos, portanto uma das zonas mais críticas onde o SATU terá um impacto visual e de ruído, contrariamente aquilo que se tem vindo a dizer." -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** indagou o seguinte: -----

----- "O Senhor sabe mais do que nós todos juntos, do que os Técnicos." -----

----- O **Senhor António Camilo Martins** continuou a sua intervenção dizendo: -----

----- " Não, Senhor Presidente, eu simplesmente faço esqui há vinte anos e sei o que é que são cabos, e, portanto, se é um sistema de cabos, sei o barulho que aquilo faz. -----

----- Importará referir ser difícil perceber neste momento, e, isto prende-se um bocadinho com as palavras que foram ditas, qual é que é a exacta implantação do impacto efectivo do projecto com estas características, uma vez que dos elementos disponíveis para a consulta pública tal não resulta perceptível. -----

----- O SATU é seguramente mais uma obra e significativa para o Concelho de Oeiras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

como tantas outras que, ao longo dos anos, têm sido desenvolvidas pela Câmara Municipal sob a sua Presidência. Contudo, tal facto por si só não pode embaraçar o direito à opinião e à defesa dos legítimos interesses dos cidadãos munícipes. -----

----- Por outro lado, o livro de opiniões disponível na loja da Câmara Municipal de Oeiras, no Oeiras Parque, não permitirá a V.Exa. uma análise objectiva da situação uma vez que não há controlo de legitimidade das pessoas que apreciam o projecto, não obstante revelar um esforço positivo e preocupado em recolher as opiniões dos munícipes. -----

----- Com efeito, muitas das pessoas que dirigem elogios ao projecto não moram ao pé deste, não se sabe mesmo onde moram, sendo a ausência uma identificação constante. -----

----- Vistas as questões de natureza formal, importará agora ter presente que, quer no alvará de loteamento três barra noventa e oito, quer em qualquer outro documento relativo à área geográfica por onde pretende esta excelentíssima Câmara fazer passar o funicular horizontal, nada se encontrava previsto o que influenciou decisivamente a vontade de adquirir a minha casa. Importará ter presente que a casa possui características únicas de implantação e de localização, uma vez que se situa na encosta da Ribeira de Porto Salvo, muito arejada com a parte nobre virada a nascente e uma vista de mar significativa, revelando o projecto o esforço e a aposta da Câmara Municipal de Oeiras, presidida por V.Exa., na qualificação urbanística e arquitectónica do Concelho de Oeiras, sendo um dos produtos mais relevantes de oferta recente. -----

----- Antes das casas serem adquiridas, tive o cuidado pessoal de apreciar não só o mencionado alvará como ainda o P.D.M. e outros projectos vizinhos, nada tendo detectado que pudesse pôr em causa o investimento significativo que fiz. Sendo esta a realidade, é estranho que, tendo o SATU o impacto visual indiscutível que tem e que era motivo de espanto por exemplo, na Sevilha da exposição da EXPO 92, tudo tenha de ser feito em prejuízo das populações residentes do trajecto do SATU. -----

----- Contrariamente ao mencionado no dossier técnico disponível às populações na loja

da Câmara Municipal de Oeiras, no Oeiras Parque, o atravessamento no local em que é feito em frente às casas é cita-se: "mais um atravessamento gera incidências paisagísticas adicionais pouco relevantes", ou na página trinta e sete cita-se igualmente: "pode considerar-se que o interesse visual provocado pela linha do SATU é bastante reduzido". -----

----- Não está demonstrado o que se afirma nem as fotografias disponíveis tranquilizem minimamente. -----

----- Não se pretendendo fazer comparações este caso não será obviamente similar ao tristemente célebre elevador do Castelo de São Jorge, mas imporá estudar todas as soluções possíveis incluindo as de trajecto porque o princípio da proporcionalidade deve subjacer-se sempre às decisões político-administrativas. Podem pôr em causa vultuosos investimentos da sociedade civil e a qualidade de vida dos cidadãos. -----

----- Pelos argumentos expostos, confio que a Câmara Municipal de Oeiras e V.Exa. terão de reconhecer as razões inequívocas que assistem e assim disporem-se a proceder à necessária alteração do projecto de forma a não concretizar uma lesão que irreversivelmente me atiraria e a outras pessoas para um processo judicial como forma de fazer valer os seus direitos. -----

----- Em resumo, Senhor Presidente, se me permite, eu acho que deve haver muito pouca gente contra o SATU, a questão que se põe é uma questão de trajecto e o trajecto pode pôr em causa os investimentos feitos pelas pessoas e é isso sobretudo que está em causa, Senhor Presidente. -----

----- Acho que, seguramente dentro daquela área haverá alternativas que têm de ser estudadas, não sei se os timings da Autarquia são compatíveis com isso, mas, eu penso, sinceramente, que é uma questão de alteração de trajecto. Muito obrigado." -----

4.2. C.M.O. -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- " Bom, eu podia não responder a esta questão porque é um assunto que está a ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tratado em sede de audição pública, o Senhor com certeza que já escreveu no livro, e, portanto a Câmara irá ponderar tudo isso, mas, porque se trata realmente de uma questão importante eu defino já a minha posição, sem embargo de, obviamente que a Câmara vai ponderar a sua posição, é mais um entre outras que lá estão, umas favoráveis e outras desfavoráveis, mas, devo dizer-lhe, em primeiro lugar, que isto não tem nada a ver com o elevador do Castelo de São Jorge, desde logo por uma razão, eu não desistirei nunca, há aqui uma diferença substancial, eu não desistirei nunca deste projecto, o que significa que acredito tanto nele que eu não desisto, portanto, nada me fará desistir. Só há uma coisa que me fará desistir é se a Assembleia Municipal o chumbar, aí não posso fazer nada, mas, por outro lado, aí a responsabilidade não é minha, é da Assembleia Municipal. -----

----- Por outro lado, relativamente a todos os argumentos que invocou, gostaria de lhe dizer o seguinte: -----

----- Bom bom é mesmo à porta dos outros e não à minha, quer dizer, de facto, alterar o trajecto para não passar à sua porta e passar à porta do vizinho, já não há nenhum problema para si, há um problema para ele. A Câmara Municipal tem de ponderar o interesse público face ao interesse individual, e, portanto, naturalmente que é legítimo, e, quanto ao direito de opinião até o está aqui a pôr nesta Assembleia, e, tem oportunidade de o fazer no livro, como já fez. Todos têm o direito de expressar a sua opinião acerca deste projecto, todos, e, todos subjectivamente podem ter opinião de que são prejudicados seja do ponto de vista visual seja do ponto de vista do ruído, daquilo que entenderem, agora, o que importa é que a Câmara Municipal pauta-se, na apresentação desse projecto, por aquilo que são os elementos técnicos de que dispõe, e, os elementos técnicos que dispõe dizem exactamente aquilo que consta do programa apresentado seja matéria de ruído, seja matéria de segurança, seja em termos de impacto visual. -----

----- Quando o Senhor comprou aquela casa também não estava previsto o Parque dos Poetas, e, no entanto o Parque dos Poetas vai-se fazer, também não estavam previstas linhas de

autocarros e os autocarros passam lá, e, se a Câmara Municipal em vez dos autocarros decidi-se instalar na estrada uma linha de eléctrico, que seria muito mais ruidosa do que é o SATU, também não estava lá no loteamento. Portanto, estávamos bem arrançados. -----

----- Aliás, o seu loteamento não tem nada a ver com a estrada por onde vai passar porque o SATU vai passar na zona da Ribeira, e, portanto um loteamento não tem que ter essas coisas, pelos vistos, pela sua ordem de ideias, quando há um loteamento que aprova a situação a partir daí, tudo o que é para resolver os problemas das pessoas, alargar estradas, não se pode alargar porque o loteamento tem duas faixas não se podem fazer quatro, portanto, esse raciocínio é um raciocínio que quero-lhe dizer que o compreendo, que o aceito do ponto de vista individual, tem todo o direito de pensar assim, agora, obviamente que isso não pode ser condicionador duma decisão da Câmara Municipal quando se trata de defender o interesse público, o que está aqui em causa é o interesse público, porque todos os trajectos foram analisados, está em exposição, é claro que qualquer trajecto que se escolha ali, se desviar do seu lado encosta a outro, portanto, a zona mais próxima nem é do seu lado, a zona mais próxima são os oito metros numa das zonas do outro lado da Tapada do Mocho. -----

----- Qualquer metro que desvie do vosso lado, é mais um metro que vai encostar ao outro porque aquilo tem que ter uns raios de curvatura determinados, portanto, quanto mais desviar do lado esquerdo mais encosta ao lado direito, o que poderia dizer era faz-se o trajecto por outro lado, com certeza o trajecto podia-se ir pela estrada de Porto Salvo acima e em vez de ir em direcção ao Oeiras Parque ia para a Quinta da Fonte, mas isso já não é a mesma coisa, já é por outro lado. Até se podia fazer, eventualmente, em vez de seguir por ali porque não paralelo à via férrea de Caxias e chegava a Caxias e virava para o Tagus Parque se o problema fosse esse, agora, o problema é que dos trajectos estudados aquele é o mais adequado. -----

----- Eu tenho a opinião pelo contrário vai valorizar as casas, todas aquelas casas do ponto de vista económico, vão ser valorizadas porque ficam com meio de transporte. Como é que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se avalia hoje, por exemplo, eu pensei que viesse reclamar por outra razão, é que quando for devidamente reformados os parâmetros da Contribuição Autárquica, a vossa Contribuição Autárquica vai aumentar substancialmente por ter ali o monorail, não tenha dúvidas, porque um dos factores que é ponderado para a Contribuição Autárquica é o sistema de transportes, que vai ser, um dos elementos que vai ser ponderado ..., porque é óbvio que uma coisa é ter uma casa onde não há transportes outra coisa é ter uma casa junto ao metropolitano, junto a um comboio ou com paragens de autocarros. -----

----- Naturalmente que, quando nós tomámos esta decisão já sabíamos que iria haver com certeza algumas pessoas pelo facto de lhes passar próximo, por exemplo, eu até lhe digo, compreendo que na Tapada do Mocho, não no vosso caso porque as vossas casas têm uma exposição que vos permite vislumbrar a paisagem em relação ao Tejo, mas, por exemplo, há um edifício na Tapada do Mocho em que o comboio vai-lhes passar a dez, onze metros não interessa, vai-lhes passar, por exemplo, ao nível das janelas dos quartos, por acaso aquilo são tudo quartos, naturalmente que, aquele que tem a janela, por exemplo, mesmo em frente passa-lhe o viaduto do comboio pode dizer tiraram-me aqui a vista, sou prejudicado. É claro que é prejudicado, naturalmente, não tinha nenhum obstáculo e passa a ter. Portanto, nós já sabíamos que os moradores, meia dúzia deles, iriam reclamar, assim como os moradores lá em cima junto ao Oeiras Parque reclamam onde o comboio vai passar a meio da estrada, precisamente em cima da faixa central separadora, todos os moradores desse prédio foram lá ao livrinho reclamar e protestar que não querem lá o comboio, mas não é por isso que a Câmara não vai deixar de o fazer. -----

----- Contenciosos, com certeza, é para isso que servem os Tribunais. Se porventura os Tribunais derem razão aos moradores que reclamarem, a Câmara Municipal indemnizará, é para isso que servem os Tribunais, agora, não é pelo facto de haver uma dúzia ou vinte que são prejudicados, que até poderiam ser objectivamente prejudicados, que fazia sentido que o meio de

transporte não e fizesse, não sei se está a ver. Tem de se fazer porque o que está em causa é o interesse público. -----

----- De qualquer maneira, na ponderação que a Câmara Municipal vai fazer, eu não estou a dizer com isto que não possam ser feitos ajustamentos, com certeza que poderão ser feitos ajustamentos, não temos aqui uma posição rígida, agora é indiscutível que o monorail terá que passar ali, mas, se for possível fazer um ajustamento mais meio metro, menos meio metro, etc., estamos abertos a isso, e, não é uma questão política, como calcula, é uma questão técnica.

----- A única coisa que posso dizer é que o monorail vai passar naquela zona, tem que ir em direcção ao Oeiras Parque, agora, ajustamentos a fazerem-se na estação, na linha, mais para aqui, mais para ali..." (Mudança de cassette) -----

4.3. Sr. António Camilo Martins -----

----- O Senhor António Camilo Martins acrescentou ainda: -----

----- " Eu gostava que ficasse claro, e, eu represento-me, não estou mandatado por ninguém para representar mais quem quer que seja, embora saiba de outros casos, não está em causa, Senhor Presidente, nós achamos, as pessoas com quem eu falei, o seu dinamismo é muito importante, e, gostei de ouvir a sua determinação a dizer que não desiste da ideia. -----

----- Acho que o Senhor Presidente tem de ter humildade, no fim da sua intervenção para perceber que não só as pessoas têm os seus direitos e como tal é normal que falem neles, é normal também que não desistam, e, que recorram a todas as vias normais que existem para esse efeito, e, também acho muito normal esse seu espírito, felicito-o por isso, de tentar ver qual é que é a melhor forma de acomodar a realidade porque, de facto, eu penso que é uma questão de acomodar a realidade e mais nada, ninguém está a querer pôr em causa a ideia do SATU. -----

----- É só isso que eu lhe pedia, é que por vezes uma intervenção ao seu nível junto dos Técnicos faz com que as ideias que eles não têm passem a ter, e, é isso que está em questão, Senhor Presidente." -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

5. MARCAÇÃO DA PRÓXIMA REUNIÃO -----

----- O Senhor Presidente marcou a próxima reunião para data a indicar oportunamente. -

6. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às catorze horas e trinta e cinco minutos, à qual estiveram presentes trinta e dois Membros (José Freire de Sousa, António Moreira, José Estorninho, Rui de Freitas, António Luz, Marques Mendes, Elisabete Oliveira, Helena Lopes da Costa, Jorge Pracana, João Duarte, José Garnacho, Madalena Castro, Manuel Martinho, Salvador Costeira, Ferreira de Matos, José Jorge Pereira, Célia Pernencar, Álvaro Miranda, Reis Marques, Carlos André, Nominanda Fonseca, Agostinho Cruz, Luís Carreira, Judith do Passo, Pedro Pereira, Carlos Reis, Joaquim Cotas, Arlinda Néné, Pinto Ferreira, Ermelinda Oliveira, João Silva Ramos e Paulo Ascensão) desta Assembleia Municipal, conforme listas anexas.-----

----- Para constar se lavrou a presente acta , que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelo Secretário da Mesa. -----

----- (Acta assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e pelo Secretário da Mesa, José Manuel Garnacho) -----